



ALICE GOMES OLIVEIRA

**O CULTIVO DE FLORES COMO UM EXPONENCIAL PARA O TURISMO  
SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA-SP**

Rosana

2022

ALICE GOMES OLIVEIRA

O CULTIVO DE FLORES COMO UM EXPONENCIAL PARA O TURISMO  
SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosângela Custodio  
Cortez Thomaz

Rosana

2022

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O48c | <p data-bbox="470 1393 710 1429">Oliveira, Alice Gomes</p> <p data-bbox="470 1433 1228 1545">O cultivo de flores como um exponencial para o turismo sustentável no município de Holambra-SP / Alice Gomes Oliveira. -- Rosana, 2022</p> <p data-bbox="494 1556 622 1590">68 p. : fotos</p> <p data-bbox="470 1635 1197 1747">Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana</p> <p data-bbox="494 1758 1029 1792">Orientadora: Rosângela Custodio Cortez Thomaz</p> <p data-bbox="470 1836 1141 1915">1. Holambra. 2. Turismo sustentável. 3. Cultivo de flores. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Sustentabilidade. I. Título.</p> |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## ERRATA

| <b>Folha</b> | <b>Linha</b> | <b>Onde se lê</b> | <b>Leia-se</b> |
|--------------|--------------|-------------------|----------------|
| 17           | 27           | “Chigago”         | “Chicago”      |

ALICE GOMES OLIVEIRA

O CULTIVO DE FLORES COMO UM EXPONENCIAL PARA O TURISMO  
SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Rosana, 19 de dezembro de 2022.

Componentes da Banca Examinadora:

---

Presidente e Orientador: : Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosângela Custodio Cortez Thomaz, Câmpus de Rosana, UNESP - Faculdade de Engenharia e Ciências.

---

Membro Titular: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Maria Vaz Pimentel, Câmpus de Rosana, UNESP - Faculdade de Engenharia e Ciências.

---

Membro Titular: Prof. Dr. Fabio Luciano Violin, Câmpus de Rosana, UNESP - Faculdade de Engenharia e Ciências.

Dedico este trabalho aos meus pais, a poucos familiares, e a muitos amigos que através de carinho me inspiraram a continuar durante períodos difíceis.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e homenagear a minha mãe, que não está mais aqui para poder ver sua filha formada. Se não fosse por ela eu não teria corrido atrás dos meus sonhos e não teria aprendido que tudo bem errar, o importante é tentar novamente até acertar. Ao meu pai agradeço por me ensinar honestidade e a ter responsabilidades, espero um dia ser seu motivo de orgulho. Também a minha irmã, Aline, que é o maior motivo por eu continuar me dedicando aos estudos. Sempre que penso em desistir lembro que futuramente serei seu único refúgio e isso é o suficiente para continuar lutando por dias melhores.

À minha tia Antônia e minha prima Daisy, as únicas familiares por parte de pai que sempre estiveram presente na minha vida e que tenho um carinho gigantesco, obrigada por todos os filmes e almoços juntas. Aos meus padrinhos, Edson e Francisca, que são meu refúgio nos bons e maus momentos, todos os ensinamentos que me passaram me trouxeram até aqui. E também aos meus primos por parte de mãe, Rodolfo, Roberto e Felipe por todas as comemorações e por sempre se preocuparem comigo e com minha irmã. Amo vocês.

Aos meus melhores amigos do ensino médio, Burigatto e Dri, que me acolheram na pior fase e sempre me faziam rir até faltar o ar. O incentivo de vocês foi e é essencial para minha caminhada até a graduação e pra vida. Ao meu grupo de amigas "Lado Sul", que estão comigo desde a mais tenra idade. Espero acompanhar o crescimento de cada um, assim como fazem comigo.

Victor e Thalita: Minha família da faculdade. Obrigada por todos os dias juntos, tempurás, sorvetes, maracujás, festas do pijama e muita tinta. À minha irmã de graduação, de kitnet, de caminhada, de grupo de extensão, de estágio e que tão logo serei madrinha de casamento, Vitória Santos: não gosto de imaginar minha vida sem sua amizade, essa realidade pra mim não existe.

Agradeço imensamente ao meu amigo João Mello, que fez parte de todas as minhas duplas de três junto à Vitória, sempre seremos as "Meninas Super alguma coisa". Ao Ciel Limongi, obrigada por me ensinar a amar novamente e ver a delicadeza na luz do dia.

Agradeço a todos os professores que me lecionaram durante a graduação, em especial ao Fábio Violin que me deu a oportunidade de participar do PET e sempre foi muito mais que um tutor. E por fim, a minha professora orientadora, Rosângela Custodio Cortez Thomaz, que me deu sempre os melhores conselhos e me inspira como a profissional que quero ser um dia.

Por fim, agradeço a Coordenadoria de Permanência Estudantil, Cope, pela concessão de auxílios que me mantiveram ao longo desses 4 anos.

*“Haverá pessoas no caminho que tentarão desprezar o seu sucesso ou levar todos os créditos pelos seus êxitos ou pela sua fama. Mas se você focar no trabalho e não permitir que essas pessoas a menosprezem, um dia chegará ao seu destino, olhará à sua volta e saberá que foi você e aqueles que gostam de você que a colocaram no topo, e essa será a melhor sensação do mundo”*

*Taylor Alison Swift*

## RESUMO

O turismo ligado ao cultivo de flores é um assunto escasso de debate e exploração, no entanto é uma atividade econômica viável que possui potencialidade para desenvolver a prática turística de forma a divulgar a cultura e as práticas de produção, e fomentar o desenvolvimento local sustentável em âmbito nacional, como no caso de Holambra no Estado de São Paulo. Este município é uma Estância Turística desde 1998, conhecida como a Capital Nacional das Flores, localizada a 134 km de São Paulo. No passado, a cidade concentrou parte da migração holandesa vinda para o Brasil, emancipada em 1º de janeiro de 1993, Holambra integra a Região Metropolitana de Campinas e sua principal atividade econômica é a plantação e comercialização de flores, sendo a maior exportadora do produto na América Latina. Junto dessa atividade vinculada à cultura holandesa, o turismo passou a ser estimulado como uma alternativa comercial para a cidade. Este trabalho visa portanto analisar o cultivo de flores como um exponencial para o turismo sustentável. A metodologia utilizada é a quali-quantitativa, com a aplicação de questionários ao Departamento de Turismo e Cultura de Holambra, empresas, associações e cooperativas que possuem vínculo direto com flores. Conclui-se que existe a preocupação com o desenvolvimento sustentável, no entanto há a necessidade da gestão municipal em trabalhar de forma mais alinhada com os produtores de flores.

Palavras-chave: Turismo. Sustentabilidade. Cultivo de flores. Desenvolvimento. Holambra/SP.

## ABSTRACT

The tourism related to flower farming is a scarce subject of debate and exploration, however it is an economic activity practicable which has potentiality to develop touristic practice in a way to propagate counties nationally, as in the case of Holambra in the state of São Paulo. This county has been a tourist resort since 1998, known as the National Flower Capital, located 125 km from São Paulo. In the past, the city concentrated part of the Dutch migration that came to Brazil, emancipated in January 1<sup>st</sup> of 1993, Holambra integrates the metropolitan region of Campinas and its main economic activity is the farming and commercialization of flowers, which makes Holambra the biggest exporter of Latin America. Along with this activity related to the Dutch culture, tourism has become encouraged as a commercial alternative to the city. Therefore, the present study aimed to analyze the cultivation of flowers as an exponent for sustainable tourism. The methodology used is quali-quantitative approach, with the application of surveys to the Tourism and Culture Department of Holambra, companies, associations and cooperatives that have direct relation with the flowers. In conclusion, there is a concern with sustainable development, however there is a need for municipal management to work more closely with flower producers.

**Keywords:** Tourism. Sustainability. Flower cultivation. Development. Holambra/SP.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Municípios da RMC .....                            | 35 |
| Figura 2 – Chuva de papel crepom encerrando a Expoflora ..... | 41 |
| Figura 3 – Veiling Holambra presente na Expoflora .....       | 51 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Atrativos turísticos ligados ao cultivo de flores em Holambra.....      | 40 |
| Quadro 2 – Público em potencial abordado para a pesquisa.....                      | 43 |
| Quadro 3 – Agente público, Associações, Empresas e Cooperativas entrevistadas..... | 43 |
| Quadro 4 - Perfil dos funcionários e mercados atendidos.....                       | 45 |
| Quadro 5 - Capacitação e treinamento para funcionários.....                        | 47 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Produtos ofertados pelas empresas.....                          | 44 |
| Gráfico 2 – Ano de fundação das empresas.....                               | 45 |
| Gráfico 3 – Idade dos (as) proprietários (as).....                          | 48 |
| Gráfico 4 – Gênero dos (as) proprietários (as).....                         | 48 |
| Gráfico 5 – Escolaridade dos (as) proprietários (as).....                   | 49 |
| Gráfico 6 – Itens desempenhados pelas empresas para a sustentabilidade..... | 50 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|           |                                                                              |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------|
| ACBH      | Associação Cultural Brasil-Holanda                                           |
| APROCCAMP | Associação dos Produtores e Comerciantes do Mercado de Flores de<br>Campinas |
| CNTUR     | Conselho Nacional de Turismo                                                 |
| DADETUR   | Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos           |
| IBGE      | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                              |
| EMBRATUR  | Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo                      |
| FUNGETUR  | Fundo Geral de Turismo                                                       |
| ICMBio    | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade                      |
| IDH       | Índice de Desenvolvimento Humano                                             |
| UPA       | Unidade de Produção Agrícola                                                 |
| MEC       | Ministério da Educação                                                       |
| ODS       | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável                                     |
| OMT       | Organização Mundial do Turismo                                               |
| ONU       | Organização das Nações Unidas                                                |
| PLANTUR   | Plano Nacional de Turismo                                                    |
| PNT       | Plano Nacional de Turismo                                                    |
| PIB       | Produto Interno Bruto                                                        |
| RMC       | Região Metropolitana de Campinas                                             |
| SETUR-SP  | Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo                       |
| SIGTUR    | Sistema Integrado de Gestão de Turismo                                       |
| WWF       | World Wild Fund                                                              |

## SUMÁRIO

|                                                                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                                       | <b>15</b> |
| 1.1 Procedimentos metodológicos                                                                           | 17        |
| <b>2 O TURISMO COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO</b>                                                          | <b>20</b> |
| 2.1 O desenvolvimento socioeconômico                                                                      | 21        |
| 2.2 Desenvolvimento local sustentável                                                                     | 23        |
| 2.3 O turismo sustentável                                                                                 | 27        |
| 2.4 Políticas públicas de turismo no Brasil, em São Paulo e em Holambra                                   | 30        |
| <b>3. A REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E O TURISMO</b>                                                  | <b>35</b> |
| 3.1 A Estância Turística de Holambra                                                                      | 36        |
| <b>4. O CULTIVO DE FLORES ATRELADO AO TURISMO EM HOLAMBRA/SP E O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL</b>    | <b>40</b> |
| 4.1 Resultados obtidos através das empresas                                                               | 43        |
| 4.2 Resultados obtidos através da Cooperativa Veiling Holambra e APROCCAMP                                | 49        |
| 4.2 Resultados obtidos através do Departamento de Turismo e Cultura de Holambra                           | 50        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                            | <b>52</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                        | <b>54</b> |
| <b>APÊNDICES</b>                                                                                          | <b>61</b> |
| APÊNDICE A – Questionário aplicado às empresas produtoras de flores em Holambra                           | 61        |
| APÊNDICE B – Roteiro para entrevista com agente público                                                   | 63        |
| APÊNDICE C - Questionário aplicado às Associações/Cooperativas produtoras de flores em Holambra           | 64        |
| APÊNDICE D - Carta modelo de solicitação de entrevista destinada às empresas, associações e cooperativas. | 65        |

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as flores são utilizadas com diferentes finalidades para variadas ocasiões, além de decoração de ambientes são usadas para presentear em aniversários, nascimentos, formaturas, casamentos e em momentos difíceis, como em condolências. Algumas espécies são comestíveis e estão presentes na gastronomia, podendo ser encontradas em doces ou salgados, ou até mesmo ornando pratos. Afora os já citados, servem também como insumo para a indústria farmacêutica e de cosméticos.

A cadeia de produção de flores está cada vez mais profissional e eficiente, apresentando produtos de melhor qualidade e maior diversidade. As flores também se destacam por enriquecer a paisagem e contribuir com a promoção de cidades e parques no contexto turístico. Por isso tudo é que o cultivo de flores tem sua importância na economia. (MEDEIROS, 2017, p. 11).

Holambra obteve o título de Estância Turística em abril de 1998, instituída pela Lei nº 9.955, está localizada na Região Metropolitana de Campinas, a 134 quilômetros da capital de São Paulo (IBGE, 2021). Conquanto, o município ingressou na atividade do cultivo de flores no fim da década de 60, uma vez que o projeto inicial dos imigrantes holandeses não eram flores, e sim tornar Holambra forte na produção de leite, mas por doenças tropicais a criação de gado foi dizimada.

Com a vinda de um novo grupo de imigrantes neerlandeses em 1951 é iniciado o cultivo de flores com a produção de gladiolo, sendo expandido entre 1958 e 1965. Em 1972 foi criado o departamento de floricultura para a venda de grande variedades de flores e plantas ornamentais e em 1989 foi iniciado o leilão de plantas e flores. O cultivo de flores nesse local atualmente é o principal responsável pelo marketing do município, visto que:

[...] a cidade é a principal exportadora, responsável pela produção e comercialização de aproximadamente 40% de todas as flores e plantas ornamentais produzidas no Brasil. O charme e colorido das flores somados às tradições holandesas levam aproximadamente um milhão de pessoas até Holambra por ano, tanto brasileiros quanto visitantes internacionais. O estilo holandês está presente por toda a parte, desde a gastronomia, símbolos, arquitetura, danças folclóricas, o uso da língua e no tradicional hábito de andar de bicicleta. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

Ademais, associado ao crescimento econômico há a potencialidade do desenvolvimento do turismo de eventos com a Expoflora, também responsável pela divulgação do município, considerado o maior evento de flores e plantas ornamentais da América Latina que anteriormente ao período pandêmico acontecia uma vez ao ano para a chegada da primavera:

[...] os mais de 400 produtores vinculados à Holambra aproveitam a Expoflora para mostrar aos visitantes as novidades em flores e plantas ornamentais, já que o evento é, hoje, a grande vitrine das novidades da floricultura nacional. Em sua primeira edição, em 1981, o evento atraiu mais de 12 mil pessoas em um único final de semana. Atualmente, mais de 300 mil turistas visitam o evento a cada ano (HOLAMBRENSE, 2021).

A partir do que foi exposto, constata-se a necessidade de estudar o cultivo de flores associado à atividade turística, alicerçando a promoção do desenvolvimento sustentável com foco no âmbito não só econômico como também social e ambiental local, conforme as particularidades da Estância Turística de Holambra.

Não há como se deter na análise para o crescimento puramente econômico, pois como já foi visto em outras sociedades, após a exploração desenfreada de uma região, sem que haja preocupação com os recursos naturais e as questões sociais relacionadas, que são esgotáveis, o resultado, após anos de exploração, é uma região abandonada (MEDEIROS, 2017, p.12).

Com base nestes dados e pressupostos teórico-metodológicos, o propósito foi analisar o desenvolvimento local de Holambra e o turismo atrelado ao cultivo de flores, pois segundo a literatura sabe-se que a atividade turística realizada de maneira excessiva, sem um controle de capacidade de carga nos atrativos pode resultar no congestionamento de turistas, conflitos entre moradores locais e viajantes, degradações ambientais e até mesmo acidentes graves. No entanto, o turismo praticado de forma responsável pode trazer benefícios onde se insere, e pode ser implantado e/ou aprimorado no município de Holambra, obedecendo os parâmetros da sustentabilidade. À face do exposto, o objetivo geral do presente estudo é evidenciar tais condições através os seguintes questionamentos:

- Qual a relação que o cultivo de flores em Holambra-SP tem com a atividade turística?
- Quais atividades turísticas são associadas com a produção de flores ornamentais em Holambra-SP?
- O cultivo de flores ornamentais em Holambra-SP é um negócio econômico e turístico desenvolvido de maneira sustentável a fim de assegurar as próximas gerações?

Respondidas, estas questões podem contribuir como estudo para implantação ou melhoria da atividade sustentável para além do âmbito econômico, como também social e ambiental local, levando em conta o potencial turístico da Estância de Holambra. Projetam-se, portanto, os seguintes objetivos específicos: Identificar quais são as empresas produtoras de flores, por quem e para onde as flores são comercializadas e se essa produção está pautada nos

princípios da sustentabilidade.

### 1.1 Procedimentos metodológicos

Para que os objetivos anteriormente citados fossem atingidos, foi preferido encontrar as respostas pelo estudo científico, ou seja, pesquisas que buscam comprovar ou refutar um pressuposto, invés de conhecimentos populares não testados, uma vez que “a diferença entre o senso comum e o conhecimento científico, é que o senso comum é formado por sentimentos, desejos e misticismo já, o conhecimento científico, é formado através da razão e de forma metodologicamente rigorosa” (DE OLIVEIRA. 2011, p. 7).

Dentre as tipologias de pesquisas quanto aos objetivos é possível enquadrar e classificar um trabalho monográfico em exploratório, descritivo e explicativo, e cada um apresenta seu problema de maneira diferente. No presente estudo a tipologia mais adequada e também escolhida foi a descritiva, que segundo Gil (1999 apud RAUPP; BEUREN p. 81), “[...] tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.”.

Com relação à qualificação quanto a natureza da pesquisa, optou-se, então, pelo método quali-quantitativo por se tratarem de pesquisas com abordagens complementares “A combinação dos métodos quantitativo e qualitativo [...] numa relação entre opostos complementares [...] contribui para aumentar o conhecimento sobre determinado tema, alcançar os objetivos traçados, observar e compreender a realidade estudada” (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008).

Para a coleta de dados foram realizadas duas etapas: a pesquisa bibliográfica e de levantamento, a qual a bibliográfica trata sobre uma fonte de dados a partir da investigação em materiais teóricos sobre determinado assunto de interesse. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por uma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Já a pesquisa de levantamento de dados, também conhecida como *Survey*, é caracterizada por interrogações destinadas às pessoas cujo o comportamento deseja ser conhecido “[...] procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas

acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 2002, p. 51). Este autor ainda complementa que ao decorrer que as pessoas escolhidas fornecem seus relatos mediante questionários, a investigação se torna mais livre de interpretações baseadas no subjetivismo dos pesquisadores, além de que os dados obtidos podem ser agrupados em quadros, o que traz a possibilidade de análise estatística.

Em suma, procurou-se o entendimento necessário quanto à relação entre o cultivo de flores, turismo e sustentabilidade, com foco no município de Holambra-SP. Tendo em vista essa relação, foi necessária a realização de levantamento de forma *online*, onde foram aplicados questionários semi estruturados direcionados à empresas, associações e cooperativas ligadas ao cultivo de flores ornamentais no intuito de compreender mais a fundo suas contribuições sociais, econômicas e ambientais no município de Holambra com perguntas abertas e fechadas. Os questionários a essas entidades se encontram no Apêndice A e Apêndice C.

Além dos já mencionados, foi entrevistada também uma agente pública do município relacionada ao *trade* turístico, com a finalidade de conhecer a visão que possui sobre a perspectiva de crescimento através das atividades turísticas, identificar quais programas ou projetos existem para esse desenvolvimento, como também quais ações de responsabilidade ambiental junto aos produtores são realizadas. No Apêndice B se encontra o roteiro para entrevista com agente público e no Apêndice D a carta modelo de solicitação de entrevista destinada ao público em potencial para o estudo.

Para a análise desses questionários, foi utilizada a medida tendência central moda, pois pode descrever tanto dados e/ou fenômenos qualitativos quanto quantitativos (MEDRI, 2011, p.32), dado que algumas das perguntas semiestruturadas tratam sobre quantidades, como o número de funcionários e associados, e outras tratam sobre a qualidade, como no caso de itens desempenhados para a sustentabilidade pelas empresas produtoras de flores.

O trabalho se estrutura em um primeiro momento apresentando o tema, os motivos que levaram à sua escolha, os objetivos gerais e específicos e os procedimentos metodológicos. Em uma segunda etapa, faz-se uma breve discussão de que o turismo é um vetor de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico, definindo crescimento econômico, desenvolvimento e desenvolvimento sustentável, além do levantamento de políticas públicas que incidem na Holanda Brasileira.

Em um segundo momento, é tratado sobre a RMC, Região Metropolitana de Campinas e o Turismo, trazendo dados geográficos para melhor compreensão do destaque industrial e

turístico que esse espaço possui, para adentrar ao objeto de estudo presente, a Estância Turística de Holambra.

Na sequência, é abordada a relação do cultivo de flores atrelado ao turismo no município e o desenvolvimento local sustentável, trazendo os atrativos turísticos que possuem ligação direta com essa cultura, além do público em potencial abordado e o público respondente para a pesquisa, assim como a análise das informações obtidas. Conclui-se apresentando as considerações finais, referências de apoio e apêndices.

## 2 O TURISMO COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, a fim de se compreender o turismo como responsável pelo desenvolvimento onde se insere, faz-se uma revisão bibliográfica que aborda seus conceitos a partir de autores que possuem visões diferentes mas que se complementam, além de reflexões mais profundas.

A primeira definição de turismo é de 1911, realizada pelo economista austríaco, Hermann Von Schullern Zu Schattenhofen, que diz “turismo é o conceito que compreende todos os processos especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (SCHATTENHOFEN, 1911, apud BARRETTO, 2014, p.7).

A Organização Mundial de Turismo (1994 apud IGNARRA, 2020, p.14) considera o tempo de permanência e a motivação do turista em suas viagens “turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”. No ano de 1999 esse conceito foi atualizado para:

“Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma actividade remunerada no local visitado” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 1999, apud MARCELINO, 2016, p.3).

Barretto (2014) traz a reflexão de que é necessário infraestrutura básica e de apoio ao turista para que os deslocamentos ocorram de forma segura e confortável:

Para que uma pessoa possa viajar existe toda uma equipe que faz o planejamento do receptor e que presta serviços no local; que providencia vias de acesso, saneamento básico, alojamento, alimentação, recreação. [...] Para que os turistas frequentem o local, é necessário uma preparação prévia: a que se constroem caminhos, alojamentos com água potável e luz, mercados, farmácias; é preciso criar uma série de comodidades que permitam que as pessoas saiam de casa sem risco de vida e com algum conforto (BARRETTO, 2014, p. 14-15).

Netto (2017, p.10) considera a existência de três visões distintas de turismo: a visão leiga, empresarial e a acadêmico-científica. A primeira diz respeito ao senso comum, de que turismo é fugir do estresse do cotidiano a fim de descansar. A segunda visão trata da elaboração de produtos turísticos que possam ser transformados em oferta a ser consumida, gerando empregabilidade e riquezas. Por último, o autor declara que turismo está atrelado a estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os âmbitos, na busca de resolução de problemas causados pelas viagens.

O professor Beni (2019, p.10), em seu livro “Análise estrutural do turismo” atenta

para uma visão mais geográfica do turismo, ao relacionar a atividade turística como ferramenta importante para associar o mundo ao lugar “[...] o lugar, o local, é atravessado pelas exigências do global, pois é o resultado de um conjunto de relações no somatório de particularidades que englobam as relações entre o político, o econômico, o social, o cultural, o ambiental e o comunicacional”.

Já Santos (2016, p.14), reflete sobre o turismo ser uma necessidade vital para a qualidade de vida dos seres humanos, uma vez que as atividades turísticas influenciam o comportamento do indivíduo na sua forma de enxergar o mundo, pois ao viajar é possível compreender o lugar que o indivíduo ocupa além da ligação que possa existir entre indivíduos de sociedades e culturas diferentes.

Contudo, se a atividade turística não for desenvolvida de forma preservacionista e sustentável o que se resulta é o “*Overtourism*”, o turismo de massa, fenômeno onde há um número excessivo de turistas simultâneos em um determinado destino, o que pode provocar não só a descaracterização do local como também danos ao meio ambiente, à identidade cultural e a qualidade de vida de um espaço:

O comportamento da experiência da viagem, o aumento dos preços nos locais mais afetados pelo *Overtourism*, a escassez de recursos naturais e a especulação imobiliária resultante da ascensão do Airbnb e hospedagens alternativas também são algumas das implicações resultantes do turismo em massa (BRITO, 2020).

Compreendido que o turismo pode exercer impactos negativos em um ambiente por consumir recursos naturais, e que esses impactos se intensificam com a massificação turística, surge a importância do planejamento turístico a fim de fortalecer o turismo sustentável. À vista disso, trata-se a seguir a relação do turismo com o desenvolvimento socioeconômico.

## 2.1 O desenvolvimento socioeconômico

O turismo é um importante vetor para o desenvolvimento socioeconômico, uma vez que é capaz de movimentar a economia onde se insere através da geração de emprego e renda. Esse setor compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 1994 apud OLIVEIRA, 2014).

No entanto, no setor turístico é possível encontrar diversos autores que complementam essa definição. A própria EMBRATUR, Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, coloca a questão do turismo ser:

[...] uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita' (EMBRATUR, 1992, apud BRASIL, 2017).

Além disso, no turismo é possível encontrar diversos segmentos para viagens e atrações, para os variados gostos, faixas etárias, limitações e interesses. Diniz (2019) confirma o exposto e acrescenta que:

O turismo é um setor singular pela sua fragmentação, que envolve diversos setores e negócios. O que determina a fragmentação é a demanda, consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto, permanente ou eventual, de uma determinada localidade. Assim, é conferido à localidade sua vocação turística e seu poder de atração. Disso, sucedem-se vários tipos de Turismo. O Ministério do Turismo considera a segmentação do Turismo como forma de organizar a atividade turística.[...] Os segmentos não são criados pelo órgão oficial do Turismo, mas são identificados de acordo com as motivações e perfis dos consumidores. Segmentar é dividir a demanda em grupos diferentes, por questões geográficas, demografia, o uso que fazem do produto, e psicografia (características psicológicas e de estilo de vida)” (DINIZ, 2019).

Por implicar numa vasta rede de atividades e serviços, como entretenimento, estadia, transporte e alimentação, o setor de turismo é capaz de gerar renda, empregar e consequentemente valorizar a população local onde se insere, em outros termos, é possível concluir que o turismo é um importante fator de desenvolvimento da economia de uma localidade.

No entanto, é necessário ressaltar que o crescimento puramente econômico advindo das atividades turísticas não é viável, pois é necessário se pensar também nos eixos sociais e ambientais a fim de diminuir impactos negativos no meio ambiente e melhorar a qualidade de vida das pessoas impactadas direta ou indiretamente por esse setor:

[...] o crescimento econômico é apenas uma faceta do desenvolvimento, e não um fim em si mesmo. Embora necessário, esse crescimento não é garantia de qualidade de vida nem deve ser encarado sempre como positivo, uma vez que pode produzir graves consequências ambientais, como o esgotamento dos recursos naturais e a poluição (BRASIL, 2007, p. 17).

Seguindo nessa perspectiva, cabe, portanto, definir turismo sustentável, segmento norteador da presente pesquisa. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, OMT, (1999, apud BRASIL, 2007, p. 25) “Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro”, é portanto atender às demandas dos turistas e das populações locais

no tempo presente sem colocar em perigo de extinguir quaisquer que seja o recurso que possa vir a ser utilizado futuramente.

É imprescindível debater também sobre crescimento econômico, desenvolvimento e desenvolvimento sustentável para compreender melhor a associação ao cultivo de flores no município de Holambra como também as indagações da presente pesquisa. Segundo Reis (2018), “Crescimento econômico é um conceito quantitativo que consiste no aumento da capacidade produtiva de uma nação”, ou seja, é o aumento significativo da produção de mercadorias e serviços que são ofertados num determinado período de tempo por uma economia.

Esse crescimento é determinado pela elevação constante do indicador PIB, Produto Interno Bruto. Carneiro e Bagolin (2012) reforçam que o crescimento econômico não pode ser a única vertente para se analisar a qualidade de vida com o seguinte comentário:

[...] a distribuição do crescimento econômico não é homogênea no espaço e nem entre as pessoas. Em função disso, os impactos sobre a população divergem. Assim, ao analisar a melhoria dos padrões de vida de determinado local somente sob a ótica do crescimento econômico, pode revelar informações que são superficiais e induzir a conclusões precipitadas. Por isso, é de extrema importância analisar o crescimento econômico sob a ótica da “qualidade” e não somente em termos quantitativos, ou seja, avaliar se esse crescimento tem gerado desenvolvimento (CARNEIRO; BAGOLIN, 2012).

Complementarmente, desenvolvimento é um termo que pode ser comumente confundido com crescimento econômico, uma vez que trata também, mas não somente, sobre esse âmbito. Oliveira (2002) aponta que “Desenvolvimento nada mais é que o crescimento [...] transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.” O PIB é um indicador utilizado para analisar o índice de desenvolvimento de um país ou região, como também o IDH, o Índice de Desenvolvimento Humano.

Com base nos conceitos apresentados, fica ainda mais evidente que o crescimento econômico não deve ser o único âmbito priorizado para a resolução de problemas em municípios em desenvolvimento, como no caso de Holambra em São Paulo, e sim visar o crescimento sustentável unindo os setores sociais e ambientais para a realização de programas e ações de incentivo a cidade.

## 2.2 Desenvolvimento local sustentável

A discussão acerca do desenvolvimento sustentável vem crescendo ao longo dos anos em diferentes áreas, seja na biologia, nas ciências políticas e sociais ou na economia. No

turismo não é diferente, é cada vez mais frequente a elaboração de pesquisas a partir da perspectiva de que a atividade turística pode contribuir como uma alternativa de desenvolvimento suportável onde se insere.

Dado que o presente estudo remete a atividade do cultivo de flores, que está diretamente ligada a questões ambientais, passando pelo social e econômico, procura-se refletir como essa produção exerce seu papel na sociedade de Holambra para os munícipes e turistas.

A nível de contextualização, foi através do relatório *Our Common Future*, Nosso Futuro Comum, que possuía como objetivo trazer à tona informações acerca de crises ambientais geradas pelo uso excessivo de recursos naturais que foi institucionalizado o termo desenvolvimento sustentável:

Desenvolvimento sustentável é a atividade que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras (BRUNDTLAND, 1984, apud BRASIL, 2007, p. 18).

De acordo com Fernandes (2002), ainda no relatório, é exemplificado algumas das ações necessárias para se assegurar e proteger os interesses das gerações futuras, dentre elas é cabível citar a erradicação da pobreza, o atendimento às necessidades de emprego, alimentação e saneamento básico, além de uma exploração menos predatória de matérias primas, de forma a sempre incluir não só a economia como também o meio ambiente nos processos decisórios.

Para enfatizar o que foi dito, Bansal (2005), conforme citado por Dias e Pedrozo relata que:

Desenvolvimento Sustentável implica a adoção simultânea de três princípios: equidade social, ou seja, todos os membros da sociedade devem ter igual acesso aos recursos e oportunidades; integridade ambiental, já que se o ambiente natural é comprometido, então os recursos básicos e necessários para a vida humana como o ar, água e os alimentos poderão estar comprometidos; e prosperidade econômica com qualidade de vida, através da capacidade produtiva das organizações e indivíduos na sociedade (BANSAL, 2005, apud DIAS; PEDROZO, 2013).

Uma vez entendido que essa forma de desenvolvimento se baseia no tripé de desenvolvimento econômico, preservação ambiental e equidade social, faz-se a associação de que o que acontece com uma dessas áreas afeta diretamente as outras, em outros termos, o que afeta a economia reflete na sociedade, no meio ambiente e vice-e-versa.

Conquanto, mesmo com as evoluções nos meios de comunicação, nas mais variadas maneiras de se informar e de se produzir advindas dos avanços tecnológicos, o que hoje se

vivência não é uma onda de conscientização ambiental, e sim um ritmo frenético de consumo.

Na concepção de Verbicaro e Rodrigues (2017), podemos dizer que em uma realidade em que todos os elementos sociais que foram hiper intensificados são necessários hiper consumidores, convencidos de que a aquisição de bens e serviços divulgados é uma necessidade para se manter e se satisfazer na sociedade líquida atual. Tendo em vista essa realidade de consumo exacerbado, que explora excessivamente recursos naturais, torna-se contraditória a busca por um desenvolvimento menos predatório.

Segundo a World Wild Fund, WWF, (2022) “estamos utilizando cerca de 50% a mais do que o que temos disponível em recursos naturais, ou seja, precisamos de um planeta e meio para sustentar nosso estilo de vida atual”. Surge então o sentimento de urgência para mudanças, seja nos hábitos de consumo como também na preservação e conservação de recursos naturais, caso contrário é certo que enfrentaremos uma profunda crise socioambiental e uma disputa por recursos.

É por tais razões a necessidade de modificar o modelo de desenvolvimento predominante que visa somente o âmbito econômico para um modelo que vise a exploração de recursos naturais de forma suportável. Apesar da dificuldade encontrada, é necessário um planejamento participativo, pois “o ecodesenvolvimento requer o planejamento local e participativo, no nível micro, das autoridades locais, comunidades e associações de cidadãos envolvidas na proteção da área.” (SACHS, 2002, p.73)

Conforme Gandin (1994), “Para a construção de uma sociedade nova, mais justa, com superação de crise, só acontece se passar pela participação de todos.” ou seja, um planejamento participativo onde aqueles que são afetados diretamente, seja qual for a ação, contribuem para os processos de tomada de decisão para um ecodesenvolvimento efetivo. Beni (2003) na mesma linha de pensamento acrescenta:

O planejamento participativo recupera a participação social da sociedade, de modo que o cidadão contribua na elaboração das eco estratégias desde a informação até a execução da ação proposta, transformando a sociedade civil num terceiro sistema à medida que toma consciência de si mesma e começa a interpelar-se e a conhecer-se (BENI, 2003, p.10).

Barreto (2009, p.9), falando a respeito do planejamento responsável do turismo, leva ao entendimento que “o planejamento turístico, assim como o próprio turismo, não pode ser entendido fora do contexto do conjunto da sociedade que condiciona um e outro, tanto nos seus impactos positivos quanto nos seus custos sociais e ambientais”. De Rose (2002) alerta para as consequências da falta de planejamento turístico:

A falta de planejamento adequado na utilização dos recursos naturais de uma

destinação turística poderá acarretar, a médio prazo, no esgotamento destes recursos, que, na maioria dos casos, são irrecuperáveis, inviabilizando a comercialização e, conseqüentemente, acarretando o abandono do local por parte da demanda (DE ROSE, 2002).

Portanto, é imprescindível que haja planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável, não somente pelo setor turístico ter sua relevância econômica, já que representa cerca de 10% do PIB e do emprego do mundo, como também por ser um instrumento essencial para o avanço dos ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela ONU, Organização das Nações Unidas, tais como erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades (BRASIL, 2018).

Zurab Pololikashvili (2018), atual secretário geral da Organização Mundial do Turismo, reforça a importância do setor turístico não apenas para o desenvolvimento econômico como também para o desenvolvimento sustentável:

Em todo o mundo, em países de todos os níveis de desenvolvimento, milhões de empregos e negócios dependem de um setor de turismo forte e próspero. O turismo também tem sido uma força motriz na proteção do patrimônio natural e cultural, preservando-o para as gerações futuras desfrutarem. Nosso setor lhes dá a chance de ganhar a vida. Para ganhar não apenas um salário, mas também dignidade e igualdade. Os empregos no turismo também capacitam as pessoas e oferecem a chance de ter participação em suas próprias sociedades – muitas vezes pela primeira vez (POLOLIKASHVILI, 2018).

Holambra é um exemplo de que é possível executar o desenvolvimento sustentável relacionada à atividade do cultivo de flores com planejamento. Visto que o poder público proporciona infraestrutura e comodidades inerentes à atividade turística que visam a sustentabilidade ambiental para moradores e visitantes, o que se tem são ações que impedem o crescimento desenfreado que prejudicam o meio ambiente:

[...] [houve] grande investimento por parte da prefeitura na manutenção de praças e jardins, abastecimento de água e tratamento de esgoto de 100% da população urbana e criação de medidas para que a expansão urbana não fosse excessiva, como proibição de loteamentos em certas áreas (BREG, 2008, p. 9).

Além do mais, através dos depoimentos de princípios e valores das cooperativas na região é perceptível a preocupação com o desenvolvimento sustentável na atividade do cultivo de flores em Holambra, pois buscam não só impulsionar os negócios como também manter comportamentos éticos de forma a valorizar as pessoas e a diversidade, contribuindo para o desenvolvimento do setor tendo responsabilidade social e ambiental (VEILING HOLAMBRA, 2022). Isto é, a preocupação não está somente voltada ao lucro comercial, mas também com a sustentabilidade.

Há ainda o cuidado para com a capacitação dos moradores da região no conhecimento

das técnicas e habilidades necessárias ao cultivo e cuidados com as flores. Além dos cursos de produção, existem no município a oferta de especialização em arte e manuseio de flores, jardinagem, paisagismo e manejo de áreas verdes, adubação e controle de pragas e doenças em flores e plantas ornamentais, pós-colheita, estratégias de marketing e de custos de produção (PORTAL DE HOLAMBRA, 2021).

Foi também no município de Holambra a abertura da primeira Faculdade das Flores do Brasil. A instituição possui reconhecimento do MEC, Ministério da Educação, e oferece 80 vagas para a formação de tecnólogos em agronegócios com ênfase na horticultura, floricultura e produção de sementes com período de duração de dois anos e meio (G1 CAMPINAS E REGIÃO, 2017).

Não somente, a Holanda brasileira realiza feiras e eventos relacionados à atividade do cultivo de flores, que trazem ganhos econômicos e sociais obtidos a partir de programas de sustentabilidade, como a Expoflora, feira de flores que anteriormente ao período pandêmico acontecia anualmente, onde é possível encontrar aproximadamente 350 espécies de flores e plantas, ter contato com o museu histórico do município e prestigiar apresentações de danças típicas holandesas (EXPOFLORA, 2022a).

Ademais, a exposição projeta criar 7 mil vagas de trabalho no ano de 2022 e injetar R\$200 milhões na economia da Região Metropolitana de Campinas entre os vinte e três dias em que ocorrem o evento no mês de setembro:

A projeção de vagas leva em consideração a mão de obra necessária pelos expositores, restaurantes e fornecedores que irão atuar no evento, bem como no entorno da Expoflora. A rede hoteleira aguarda com ansiedade o retorno da Expoflora após um hiato de dois anos por conta da pandemia. São 5 mil leitos disponíveis na região e a expectativa é de uma ocupação de pelo menos 70% no período do evento (G1 CAMPINAS E REGIÃO, 2022).

Portanto, passa-se a discutir o que torna a atividade turística sustentável, bem como as políticas públicas que ligam turismo, cultivo de flores e desenvolvimento no município de Holambra-SP.

### 2.3 O turismo sustentável

Assim como no conceito de desenvolvimento sustentável, que leva em consideração equidade social, integridade ambiental e prosperidade econômica, o turismo sustentável também tem como finalidade assegurar o bem estar das próximas gerações. Segundo o ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, “O Turismo Sustentável

tem como objetivo atender simultaneamente às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para o futuro” (BRASIL, 2022a).

Para Pearce apud Beni (2019, p. 61), turismo sustentável é a “maximização e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseada no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob as quais são oferecidos os serviços turísticos, para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados”.

Conforme a UNESCO e OMT (2012, p. 1, tradução nossa), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o turismo sustentável é aquele que “leva plenamente em conta os aspectos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs”. Na mesma obra ainda são citados os deveres desse tipo de turismo:

Otimizar o uso dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, manter processos ecológicos essenciais e ajudar a conservação de recursos naturais e biodiversidade; Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar suas heranças culturais e valores tradicionais, e contribuir para a compreensão intercultural e tolerância; Garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas, distribuídas de forma justa, incluindo oportunidades de emprego estável e geração de renda, e serviços sociais para as comunidades anfitriãs, contribuindo para o alívio da pobreza (UNESCO; OMT, 2012, p.1, tradução nossa).

Em outros termos, os princípios que caracterizam o turismo sustentável são semelhantes aos pilares que identificam o desenvolvimento sustentável como tal. Destarte, o turismo suportável existe quando há o crescimento econômico em prol da melhoria da qualidade de vida juntamente a preservação dos atrativos culturais e ambientais onde se insere. Medeiros (2017), ressalta outro ponto importante para esse segmento “[...] detecta-se que a infraestrutura proporciona bem-estar físico e emocional dos visitantes e há um constante monitoramento que avalia e garante a sustentabilidade da atividade turística.”.

Pelo fato do turismo ser uma atividade que tem espaço significativo na economia brasileira e que visa cada vez mais ganhos econômicos, é necessário refletir também sobre os efeitos positivos e negativos que essa atividade causa às populações anfitriãs. Para Ruschmann (2016), os impactos do turismo “são a consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores.”

Na mesma obra, o autor reforça sobre os diferentes motivos que ocasionam os impactos negativos através do setor turístico:

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade,

direções e magnitudes diversas; porém, os resultados interagem são geralmente reversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural (RUSCHMANN, 2016).

Conforme Ignarra (2020), dentre os impactos econômicos positivos resultantes da atividade turística é possível citar a redistribuição de rendas através da geração de empregos e aumento das receitas. No entanto, mesmo sendo um meio de distribuição de riquezas, o turismo pode promover situações desconfortáveis às populações autóctones.

Para Barreto (2016, p.28), os benefícios gerados através do setor turístico “não é recompensa suficiente para os conflitos sociais gerados pela chegada de estranhos que, dependendo da densidade populacional, podem ocasionar transtornos apenas por usar a infraestrutura que, via de regra, nos países do terceiro mundo é precária”.

Morey (1991 apud FERREIRA, 2009, p. 109), identifica alguns dos impactos ambientais negativos através do turismo: (1) Aumento do volume de resíduos sólidos e de águas residuais produzidas; (2) Aumento do consumo da água potável pelos empreendimentos turísticos. (3) Aumento da poluição nas zonas turísticas devido ao aumento do trânsito e de emissões de gases atmosféricos prejudiciais. Este aumento de fluxo rodoviário traz consigo também a poluição sonora. (4) Aumento da percentagem de incêndios, provocados por erros de certos visitantes.

Dall’Agnol (2012) complementa sobre os efeitos negativos do turismo “estes podem ser reversíveis quando detectados no seu início, ou antes, e irreversíveis quando não lhes é dada a devida atenção e, no momento que se percebe isso já será tarde demais”. Para Krippendorf (1989 apud OLIVEIRA, 2005, p. 5) quanto menor o desenvolvimento da região receptora, maior será a intensidade dos efeitos negativos socioculturais do fluxo turístico sobre a população local.

A título de exemplo, o turismo pode promover uma pressão inflacionária causada pelo excesso de visitantes, esses tendem a gastar mais por terem poupado para suas viagens, e como consequência os preços de mercadorias básicas, e serviços como alimentação e transportes tendem a superfaturar (OLIVEIRA, 2005, p.6).

Visto que o turismo não é uma atividade isenta de impactos, é relevante mencionar que no ano de 2017 Holambra possuía como população estimada 14.012 habitantes, e em 15 dias de Expoflora, a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina, o município recebeu o total de 320 mil turistas, em torno de 20 mil visitantes por dia, um número maior ao da população local (MOLINA, 2022). Para esses dados é interessante ressaltar que “Excessos, má gestão e mau planejamento no desenvolvimento do turismo têm efeitos determinantes no ambiente dos destinos” (FERREIRA, 2009, p. 107).

A partir dessas premissas surge a necessidade de se planejar o turismo de forma a diminuir os efeitos negativos e maximizar os benefícios que essa atividade pode oferecer. A nível nacional há o PNT, Plano Nacional de Turismo, instrumento que segundo Brasil (2022b), “estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo principal desse documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo”.

Dentre as diretrizes estabelecidas pelo PNT 2018-2022 que buscam implementar um turismo pautado no modelo da sustentabilidade estão: (1) Estimular a adoção de práticas sustentáveis no setor turístico. (2) Promover a integração da produção local à cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento do Turismo de Base Local. (3) Possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários à atividade turística. (4) Intensificar o combate à violação dos direitos de crianças e adolescentes no turismo (BRASIL, 2020a).

Chega-se então ao objeto deste estudo, a produção de flores no município de Holambra- SP, e sua relação com a sustentabilidade através do turismo, uma vez que “a floricultura pode exercer efeito direto sobre o turismo como elemento principal, a exemplo do turismo de negócios, turismo de eventos, turismo de lazer, turismo rural, ecoturismo, agroturismo, entre outros” (CAIADO, 2007).

Em Holambra, como mencionado anteriormente, acontece anualmente a Expoflora, que por causa das medidas de contenção da pandemia não aconteceu nos anos de 2020 e 2021. Neste ano de 2022 ocorre sua 39ª edição, a qual incluirá a exposição de arranjos florais, apresentações de danças holandesas, comidas típicas e chuvas de pétalas de rosas.

Por esse evento possuir um quantitativo alto de visitantes e ser uma atividade que tem potencial de divulgar a região de Holambra, o que acontece através da participação do poder público associado ao privado, cabe debater no tópico seguinte sobre as políticas públicas de turismo relacionadas ao Estado de São Paulo em especial as que incidem no município de Holambra.

## 2.4 Políticas públicas de turismo no Brasil, em São Paulo e em Holambra

As políticas públicas são responsáveis por organizar e exercer a vontade da população por meio das instituições públicas e do governo eleito, são por meio destas que o Estado desenvolve sua atuação. Em outras palavras, são um conjunto de decisões, projetos, objetivos e metas para solucionar problemas em áreas específicas de forma a garantir o melhor interesse público (ESCOLA DA CÂMARA, 2016).

Essas existem para melhorar a segurança, educação, meio ambiente, planejamento urbano entre outras áreas, além de possuir níveis de atuação, que vão do âmbito municipal ao internacional. Para Secchi (2020), “Política Pública é um conceito abstrato que se materializa com instrumentos concretos como, por exemplo, leis, programas, campanhas, obras, prestação de serviço, subsídios, impostos e taxas, decisões judiciais, entre muitos outros”.

Segundo Carvalho, Costa e Silva (2013), são consideradas políticas públicas:

[...] instrumentos que, se bem elaborados, implementados, monitorados e avaliados corretamente são capazes de promover o desenvolvimento social e econômico, não somente das populações, mas também dos setores da economia ao qual se destinam. São ações que visam à melhoria do bem estar social e, portanto, devem ser elaboradas levando em consideração a participação da sociedade (CARVALHO; COSTA; SILVA, 2013, p. 2).

Para Medeiros (2017), “O Estado como promotor de políticas públicas de desenvolvimento precisa partir da premissa que, para ser efetivo na realização de políticas que atendem necessariamente à sociedade, trazendo-lhe o bem-estar esperado, deve planejar as ações”. Pelo fato do turismo ser uma atividade mercadológica do setor econômico, fica claro que também necessita de organização e administração, ou seja, investimentos na criação de políticas públicas:

É papel das políticas públicas garantir princípios e valores capazes de conter a tendência da própria indústria turística à dilapidação de indivíduos e comunidades, definindo éticas e controles sociais capazes de equilibrar a atividade turística com sua sustentabilidade natural e cultural (LEITÃO, 2008, p. 188 apud MEDEIROS, 2017, p. 42).

No Brasil, os primeiros registros de políticas públicas de turismo tratam do ano de 1938, com a autorização governamental para a realização de venda de passagens aéreas, marítimas e rodoviárias, a qual dois anos depois, em 1940 foi instituído o Decreto Lei Nº 2.440 para tratar exclusivamente das agências de viagens (CARVALHO; COSTA; SILVA, 2013, p. 5). Ainda segundo as autoras, foi no ano de 1966 que foram criados o CNTur, o Conselho Nacional de Turismo e a Embratur, a qual na época era conhecida como Empresa Brasileira de Turismo.

Para Vieira (2011) cabia à Embratur “normatizar as empresas prestadoras de serviços turísticos, facilitando incentivos fiscais à construção de equipamentos e serviços, além de executar as diretrizes que norteariam a atividade de turismo”. A autora ainda ressalta outro marco importante para o turismo nacional, a criação do Fungetur, o Fundo Geral do Turismo em 1971, que até o presente momento é responsável por linhas de crédito destinadas a empreendedores da cadeia produtiva do turismo para o desenvolvimento socioeconômico.

Segundo De Araujo (2012), foi em 1992 que foi criado o Plantur, o Plano Nacional do Turismo, com o objetivo de implementar a Política Nacional de Turismo através de sete programas. Becker, 1995 apud De Araujo, 2012 nomeia estes: Programa Pólos Turísticos, Programa Turismo Interno para potencializar o turismo de massa de forma a englobar a população de baixa renda, Programa Mercosul, Programa Ecoturismo, Programa Marketing Internacional, Programa Qualidade e Produtividade do Setor Turístico e Programa de Formação de Recursos Humanos para o Turismo.

Foi então no ano de 2003, no primeiro mandato do ex-presidente Lula, que foi criado o Ministério do Turismo. Esse novo ministério seria portanto composto por mais três outros órgãos: a Embratur, a Secretaria de Programas de Desenvolvimento e a Secretaria de Políticas de Desenvolvimento (VIEIRA, 2011). Brasil (2022c) reflete sobre estrutura atual do Ministério do Turismo:

Em sua estrutura organizacional estão a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo, com foco na infraestrutura turística e no planejamento, ordenamento, estruturação e gestão das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro e a Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo, voltada para a formalização e qualificação no turismo e para o marketing e apoio à comercialização dos destinos turísticos em âmbito nacional. [...] Desde janeiro de 2003, com a instituição do Ministério do Turismo, a atuação da Embratur concentra-se na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior (BRASIL, 2022c).

Para Camargo (2021), a criação desse novo ministério possibilitou um número significativo de políticas públicas “Políticas voltadas para a regionalização do turismo, qualificação profissional, estímulo ao turismo doméstico (jovens e melhor idade), atualização do Plano Nacional de Turismo, além da elaboração do Sistema Integrado de Gestão de Turismo (SIGTur) e da Lei nº 11.771/ 2008, Lei Geral do Turismo”.

Visto que é dever do Estado a criação de instrumentos que promovam infraestrutura e desenvolvimento social para que uma determinada região possa vir a utilizar dos benefícios advindos do turismo realizado de forma sustentável, surge então a necessidade da elaboração e promoção de políticas públicas que visem a implantação do turismo.

Dentre algumas das políticas públicas de turismo que possuem importância para o Estado de São Paulo, vale apontar a Lei 10.426 do ano de 1977, que estabelece os requisitos mínimos para a criação de estâncias turísticas, sendo essas classificadas como hidrominerais, climáticas e balneárias além da existência de atrativos de natureza histórica, religiosa artística ou de recursos naturais e paisagísticos (FLORIANO; PICHI, 2018). No entanto, a criação da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo ocorreu apenas em janeiro de 2011 a partir do decreto Nº 56.635 (ESTADO DE SÃO PAULO, 2011a).

A partir da institucionalização da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo ficou mais fácil não só organizar, mas também promover e explorar o turismo. Floriano e Pich (2018) ressaltam “o apoio técnico aos municípios se torna maior, já que a secretaria tem como função organizar e estabelecer estruturas ao desenvolvimento do turismo com uma fundamentação técnica comum e de condução coletiva ao desenvolvimento do turismo”.

Foi também no ano de 2011, a partir do Decreto Nº 56.638 que organiza a Secretaria de Turismo e dá providências correlatas que foi criado o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (ESTADO DE SÃO PAULO, 2011b). Este decreto viria sofrer alterações no ano de 2016 pela Lei Nº 16.283 a qual passou a ser denominado DADETUR, Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos, que é subordinado à Secretaria de Turismo (ESTADO DE SÃO PAULO, 2016).

Esse departamento possui como objetivo principal apoiar e desenvolver os municípios turísticos dando suporte, convênios e recursos financeiros. De acordo com São Roque (2021) “Os recursos encaminhados através do DADETUR são oriundos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos e se dispõe a colaborar com o desenvolvimento de programas de melhoria e preservação ambiental, urbanização, serviços e equipamentos turísticos”.

A título de exemplo, o governo estadual de São Paulo por meio do DADETUR liberou no ano de 2017 o valor de R\$2,1 milhões à prefeitura de Holambra, investimento direcionado a quatro projetos de administração municipal que incluem obras de infraestrutura e fomento à atividade turística:

Do valor total, R\$ 300 mil serão destinados à execução de sinalização turística; R\$ 500 mil para o recapeamento com sinalização horizontal em diversas vias públicas; R\$ 500 mil à construção do Parque Cidade das Crianças; e mais R\$ 883 mil para a remodelação da alameda Maurício de Nassau. Parte das obras e serviços está em fase de conclusão (ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

Não somente, dados mais recentes mostram que 119 cidades de todas as regiões do Estado de São Paulo receberam do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos o valor total de R\$75,7 milhões para obras e melhorias de infraestrutura turística no primeiro semestre de 2021 (SETUR-SP, 2021) a qual a região de Campinas, onde se encontra o município de Holambra, recebeu durante todo o ano de 2021 o valor total de R\$45 milhões em investimentos (SETUR-SP, 2022).

A partir do exposto acima, esta monografia procura identificar o cultivo de flores como um exponencial na atividade turística sustentável no município de Holambra, daí a importância de introduzir de forma breve a RMC, Região Metropolitana de Campinas para

então conhecer a Holanda Brasileira e entender os motivos que levaram a cidade a ser reconhecida como Capital Nacional das Flores.

### 3. A REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E O TURISMO

A Região Metropolitana de Campinas, conhecida como Grande Campinas, conta com 3 milhões e 304 mil habitantes (CBN CAMPINAS, 2020) e possui área de 3.792 Km<sup>2</sup> composta por 20 municípios. Seus eixos principais são as rodovias Bandeirantes e Anhangüera que ligam à Capital e ao interior paulista, a Rodovia Dom Pedro I que faz a ligação com o Vale do Paraíba e a Rodovia Presidente Dutra, além da Rodovia SP-304 que leva até Piracicaba (CAMPINAS, 2022).

Além de Campinas, esta região é composta pelos municípios Americana, Artur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, Vinhedo e Morungaba (Figura 1).

**FIGURA 1 - MUNICÍPIOS DA RMC**



Fonte: M1 Alta Gerência (2022)

De acordo com Agência Anhangüera (2021), essa região registrou recorde de empregos no ano de 2020 “Na RMC foram gerados em novembro 10.121 postos de trabalho, o que representa uma ampliação de mais de 700% se comparado com o mesmo mês de 2019”. Entre o período de janeiro a agosto de 2021 foram abertas na região 13.112 empresas, um aumento de 61,32% em relação ao mesmo período no ano de 2020 (CORREIO POPULAR, 2021).

Ainda segundo Campinas (2022), a RMC se destaca também não só pelo movimentado Aeroporto de Viracopos, como também por sua forte produção industrial “Com

Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 109,9 bilhões, e PIB per Capita de R\$ 38.207,86, a região apresenta-se em uma posição de destaque, comparativamente com o PIB per Capita do Estado de São Paulo, que é de R\$ 33.624,41 e do Brasil que é de R\$ 22.645,86”.

Tratando de turismo, Americana, Campinas, Cosmópolis, Itatiba, Sumaré, Santa Bárbara D'Oeste e Vinhedo, municípios dessa região, são certificados como integrantes do Mapa do Turismo Brasileiro, instrumento que reúne e classifica destinos turísticos que possuem melhor desempenho no mercado turístico nacional .

### 3.1 A Estância Turística de Holambra

Holambra, como mencionado anteriormente, é um município que está localizado na Região Metropolitana de Campinas, a apenas 137 quilômetros de São Paulo e é reconhecida como a Capital Nacional das Flores pela Lei Nº 12.428/11 (AGÊNCIA SENADO, 2011). A Holanda brasileira faz divisa com Santo Antônio de Posse, Artur Nogueira, Cosmópolis e Jaguariúna, e atualmente faz parte do Circuito das Águas e Flores Paulista que reúne gastronomia de alta qualidade, rede hoteleira e vales cobertos de muito verde (SÃO PAULO, 2022).

Segundo dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, (2021), a população estimada de Holambra seria de 15.605 pessoas, ou seja, um município de pequeno porte por ter menos de 25 mil habitantes. Não apenas, no total de 645 municípios do Estado de São Paulo, Holambra encontra-se em trigésimo sexto lugar no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, faz parte do bioma Mata Atlântica e “apresenta 74.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 90.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 31% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio)” (IBGE, 2021).

No entanto, para compreender melhor o processo de surgimento e desenvolvimento da Cidade das Flores é necessário entender primeiro que a nação holandesa foi fortemente devastada pelos alemães na Segunda Guerra Mundial. A crise social e econômica desse país consequentemente levou a emigração de muitos holandeses, todavia, para que esse deslocamento em massa acontecesse era necessária a criação de programas de emigração em parceria com outros países, como no caso do Brasil (KAHIL, 1997 apud LOPES, 2015).

Ainda no país neerlandês que se iniciou o planejamento e discussões para a emigração de grandes grupos holandeses:

A Associação dos Lavradores e Horticultores Católicos da Holanda (Katholieke Nederlandse Boer en Tuinders Bond – KNBTB) enviou para o Brasil uma comissão

para viabilizar o projeto de imigração e firmar um acordo junto ao governo brasileiro. [...] Em 15 de junho de 1948 o ministro para assuntos de colonização, senhor Jorge Latour, fechou acordo com o diretor do frigorífico Armour em Chigago, acertando a compra de 5000 hectares, na fazenda Ribeirão, para assentamento de camponeses holandeses (CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA, 2022).

Nascia então no dia 14 de julho de 1948 a colônia Holambra, uma junção dos nomes Holanda, América e Brasil. No mesmo dia formou-se também a Cooperativa Agropecuária Holambra, cujo sistema prezava pela linha cooperativista, em outros termos, a ajuda mútua para alcançar os mesmos interesses. De acordo com a Associação Cultural Brasil-Holanda, ACBH, (2013), “Os holandeses traziam consigo um sistema pouco conhecido pelos brasileiros, o cooperativismo, reproduzindo entre eles valores como ajuda mútua, responsabilidade, democracia e igualdade.”

A ideia inicial, portanto, era tornar a colônia Holambra a maior produtora de leite da região, mas não obtiveram sucesso, uma vez que seus gados leiteiros não se adaptaram ao clima tropical, adoeceram e foram dizimados. Ademais, as técnicas avançadas de plantio holandesas não se aplicavam ao solo brasileiro, o que derivou a primeira crise financeira da Cooperativa Agropecuária Holambra, o que fez com que muitos holandeses retornassem ao seu país de origem ou se deslocassem a outras regiões brasileiras em busca de melhores condições de vida (ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL-HOLANDA, 2013).

Foram muitas as tentativas de inserção dos imigrantes holandeses na colônia Holambra até o setor de flores ornamentais vir a ser uma alternativa econômica. Para enfatizar esse fato Lopes cita Kahil:

[...] em 1962 eram comercializados 24 variedades de produtos agrícolas, e quatro anos depois, em 1966, apenas nove produtos eram responsáveis por 95% das transações econômicas. Foi naquele momento que a produção de soja, citros, frangos e ovos ganhou espaço [...] Porém, conjuntamente com o citros, a produção de flores passou a atrair o interesse dos produtores holandeses, ao perceberem que as rosas tinham boa rentabilidade no mercado e por se tratar de um produto que permite a colheita durante o ano inteiro (KAHIL, 1997 apud LOPES, 2015, p. 27).

Perante o exposto, fica claro que este primeiro período foi marcado pelo fracasso de alguns projetos e investimentos em outros, acometimentos que levaram a produção de flores e plantas ornamentais a se tornar uma opção de cultura no final da década de 60. Em virtude da escassez de tecnologia e informação até meados do século passado é possível observar um processo de modernização do campo quando se faz uma trajetória da agricultura brasileira:

Nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil vivia processos de industrialização e urbanização e de forte crescimento econômico, que, contudo, não encontravam correspondência no setor agrícola do país, caracterizado então por baixa

produtividade. Parte considerável do abastecimento interno de alimentos provinha das importações. Por falta de tecnologia adaptada à produção tropical, os cerrados eram áreas marginais na produção agrícola. A migração rural-urbana se intensificava de maneira impressionante, fruto da imensa pobreza rural nacional (EMBRAPA, 2018, p. 15).

Para que essa modernização ocorresse e otimizasse os resultados no campo eram então necessárias transformações nos modos de produção, como novas formas de conservação e fertilização do solo, com uma seleção apurada de sementes, novos sistemas de irrigação além da mecanização das lavouras. Lopes (2015) acrescenta que a partir dessas mudanças “criaram-se demandas até então inexistentes na área do agronegócio, isto é, para cada etapa de um produto agrícola, estabeleceu-se um mercado especializado”.

Para Holambra não foi diferente, o cultivo de flores teve seu início com a chegada de um novo grupo de holandeses, que trouxeram consigo sementes de gladiolos (Palma de Santa Rita), capaz de produzir flores o ano todo. Segundo Holambra (2022), essa cultura foi expandida entre os anos de 1958 e 1965, e isso só foi possível a partir de diferentes recursos. Lopes (2015, p. 28) complementa: “No caso das flores e plantas ornamentais em Holambra, instalaram-se no município uma gama de empresas de serviços especializados, fornecendo desde sementes, substratos, insumos até vasos e embalagens diferenciadas para o produto final.”.

No ano de 1972 surgia o Departamento de Floricultura dentro da Cooperativa Agropecuária Holambra para realizar a comercialização de diferentes espécies de flores e plantas ornamentais. Anos depois, mais precisamente no ano de 1989 era instituído o sistema “Veiling”, uma forma de leilão que se mantém ativa até os dias atuais, assegurando o cultivo de flores ornamentais como a principal economia do município até o presente momento (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020).

Foi então em 27 de abril de 1998 que Holambra, através da Embratur, recebeu o título de Estância Turística pela Lei nº 9955 (IBGE, 2021), pois fora reconhecido pelo Governo do Estado de São Paulo que a Holanda Brasileira através da sua principal fonte de economia, o cultivo de flores atrelado ao turismo, apresentava infraestrutura e condições de lazer evidentes para atender visitantes e beneficiar seus moradores.

Em virtude dessa classificação, além do dever de possuir um turismo efetivo de fluxo permanente de visitantes, é possível também desfrutar benefícios:

Municípios classificados como estâncias turísticas recebem aportes específicos dos governos de seus estados e da União para que possam realizar os investimentos necessários, tanto em infraestrutura quanto treinamento de pessoal, a fim de atender satisfatoriamente seus visitantes e desenvolver a atividade de forma sustentável (PORTAL FOLHA REGIONAL, 2017).

Portanto, uma vez consolidada como Estância Turística, Holambra encontra no plantio de flores a oportunidade de se atrelar ao turismo através da sediação de eventos e atrativos instagramáveis, como também seu papel no desenvolvimento local sustentável através das empresas que realizam esse cultivo em específico.

#### 4. O CULTIVO DE FLORES ATRELADO AO TURISMO EM HOLAMBRA/SP E O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Conforme apresentado no item anterior, percebe-se que Holambra além da produção de flores destaca-se também por meio do turismo. A cultura neerlandesa é muito presente no local, através da gastronomia, arquitetura, pela presença do Moinho dos Povos Unidos e do Museu Histórico que celebra a imigração holandesa.

O município é conhecido também pelo segmento de compras, principalmente pela oferta de peças artesanais diferenciadas, como o folclórico tamanco holandês de madeira e porcelanas pintadas à mão, que podem ser encontradas no Núcleo de Artesãos e na Feira de Artesanato.

No entanto, a beleza das flores ainda é a principal motivação para o fomento da atividade turística. Com pouco mais de 15 mil habitantes, a Holanda brasileira concentra cerca de 70% da comercialização de flores e plantas ornamentais do Brasil (TEIXEIRA, 2022), o que possibilita a existência de atrativos e eventos de interesse turístico.

Sabendo portanto do potencial turístico e econômico por meio das flores que Holambra possui, elaborou-se o Quadro 1, a fim de identificar quais atrativos turísticos são associados diretamente com esse cultivo:

**QUADRO 1 - ATRATIVOS TURÍSTICOS LIGADOS AO CULTIVO DE FLORES EM HOLAMBRA**

| SEGMENTO TURÍSTICO               | PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS        |
|----------------------------------|----------------------------------------|
| Negócios e Eventos               | - Expoflora;<br>- Enflor e Garden Fair |
| Rural; Instagramável             | - Macena Flores                        |
| Parques Temáticos; Instagramável | - BloemenPark                          |

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No segmento de Negócios e Eventos encontramos a Expoflora, considerada a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina, que retornou em 2022 após dois anos de pandemia para celebrar sua 39ª edição entre os dias 2 e 25 de setembro. A expectativa para esse ano é que o evento durante esses dias tenha atendido 240 mil visitantes em seu parque de 250 mil m<sup>2</sup> (LOURENÇO, 2022).

Além de encontrar a mostra de paisagismo e exposições de arranjos florais, há também atrações como a gastronomia e danças típicas holandesas, city tour com percurso de 12

quilômetros, mini sítio com animais expostos, shows espalhados por cinco palcos, shopping das flores, 250 estandes para comercialização de artesanatos e produtos industriais, parque de diversões, museus histórico cultural e a chuva de pétalas, que utiliza 150 kilos de rosas diariamente (EXPOFLORA, 2022b). A Figura 2 apresenta o momento da chuva de papel crepom, que acontece logo após a chuva de pétalas e encerra o evento.

**Figura 2 - Chuva de papel crepom encerrando a Expoflora**



Fonte: Santos (2022)

Há também a Enflor, Encontro Nacional de Floristas, Atacadistas e Empresas de Acessórios, e a Garden Fair, Feira de Tecnologia em Jardinagem e Paisagismo, que diferentemente da Expoflora são mais voltadas para profissionais do setor de flores e plantas, ou seja, são eventos corporativos, que retornaram entre os dias 17 e 19 de julho de 2022 após três anos desde sua última realização:

Os eventos que acontecem paralelamente, estão recheados de atrações e deverão reunir em Holambra profissionais de decoração, floristas, paisagistas, organizadores de festas, promotores de eventos e mantenedores de jardins e áreas verdes das mais diferentes regiões do país. Na programação, decoradores, artistas florais e paisagistas conhecidos no mercado e reconhecidos pelo talento e criatividade apresentarão ideias em espaços decorados e darão palestras e minicursos (workshops) com temas importantes para quem quer se destacar na área (HOLAMBRENSE, 2022).

No segmento Rural e Instagramável se encontra a Macena Flores, uma fazenda que conta com a produção de flores de corte e oferece passeios rurais guiados pelo monitor da propriedade nos campos e estufas, mediante pagamento de ingresso. Não somente, oferece a

locação de uma variedade de cenários, atualmente conhecidos como espaços instagramáveis, para a realização de ensaios fotográficos.

Já o BloemenPark é um Parque Temático de exposição de campos de flores, são 40.000m<sup>2</sup> de área cultivada que oferece restaurantes, quiosques, área kids, conveniência e estacionamento gratuito. O parque também conta com cenários instagramáveis e cobra pela entrada de visitantes e ensaios fotográficos no local.

Embora existam outros sítios e fazendas produtoras de flores, não foram encontradas mais informações sobre a ocorrência de atividade de visitação turística. Pode-se concluir, portanto, a necessidade de políticas públicas para gerir e preservar de maneira sustentável os locais em que a visitação turística já ocorre.

Mediante a apresentação dos atrativos turísticos, elaborou-se o Quadro 2, contendo as empresas, associações e cooperativas relacionadas ao objeto desta pesquisa, o cultivo de flores, abordadas para responder aos questionários encontrados nos apêndices, como também a diretora do Departamento de Turismo e Cultura de Holambra:

**QUADRO 2 - PÚBLICO EM POTENCIAL ABORDADO PARA A PESQUISA**

| Órgão público/privado | Entidades/empresas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Agente público        | Departamento de Turismo e Cultura de Holambra                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Associações           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação de Produtores de Plantas e Flores Ornamentais de Holambra e Região;</li> <li>- Associação dos Produtores e Comerciantes do Mercado de Flores de Campinas;</li> <li>- Instituto Brasileiro de Floricultura</li> </ul>                                                                                                 |
| Empresas              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aero Plants;</li> <li>- Ball Horticultural;</li> <li>- Ceaflo;</li> <li>- Ecoflora;</li> <li>- Flor Brasileira;</li> <li>- Florisa Flores e Plantas;</li> <li>- Gardencenter;</li> <li>- Holambelo;</li> <li>- Macena Flores;</li> <li>- Magnaflora;</li> <li>- Poliagri;</li> <li>- Terra Viva;</li> <li>- Ven Flor</li> </ul> |
| Cooperativas          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperflora;</li> <li>- Cooperplants;</li> <li>- Veiling Holambra</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                    |

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Dentre essas entidades, seis empresas, uma associação e uma cooperativa responderam à pesquisa, como também a representante do Departamento de Turismo e Cultura de Holambra. Para melhor representação, foi-se elaborado o Quadro 3, a fim de identificar o público respondente:

**QUADRO 3 - AGENTE PÚBLICO, ASSOCIAÇÕES, EMPRESAS E COOPERATIVAS ENTREVISTADAS**

| Órgão público/privado | Entidades/empresas                                                                                                                                   | Entrevistado (a)                                                                                                                                         |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Agente público        | Departamento de Turismo e Cultura de Holambra                                                                                                        | Alessandra Caratti                                                                                                                                       |
| Associações           | - APROCCAMP: Associação dos Produtores e Comerciantes do Mercado de Flores de Campinas                                                               | Tiago Azevedo                                                                                                                                            |
| Empresas              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aero Plants;</li> <li>- Ecoflora;</li> <li>- Florisa Flores e Plantas;</li> <li>- Macena Flores;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alex Felipe;</li> <li>- Jaqueline Van De Weijer;</li> <li>- Pâmela Mingatto;</li> <li>- Aline Berto;</li> </ul> |

|              |                             |                                                    |
|--------------|-----------------------------|----------------------------------------------------|
|              | - Magnaflora;<br>- Poliagri | - Vivian Klein Gunnewiek;<br>- Talitha Kievtsbosch |
| Cooperativas | Veiling Holambra            | - Aila Andrade                                     |

Fonte: Elaboração Própria (2022)

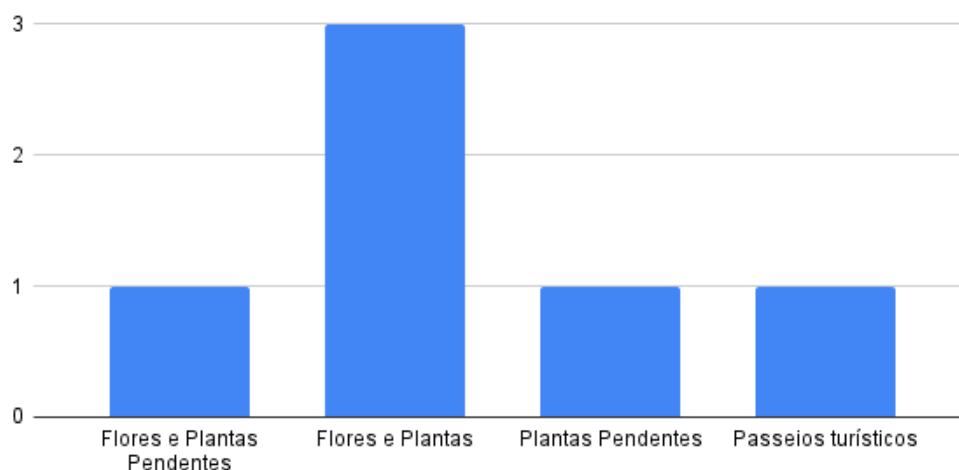
Uma vez entendida a relação do cultivo de flores em Holambra-SP com a atividade turística, o objetivo ao entrevistar as empresas mencionadas no Quadro 3 vai além de identificar quem produz e para onde se comercializam as flores, mas também averiguar se essa produção está pautada nos princípios da sustentabilidade, para tanto, será abordado a seguir os resultados obtidos da pesquisa.

#### 4.1 Resultados obtidos através das empresas

Dentre as seis empresas respondentes, Aero Plants, Ecoflora, Florisa, Macena, Magnaflora e Poliagri, apenas a Florisa não se encontra no município de Holambra, essa está situada em Santo Antônio de Posse, em uma distância de apenas 15 quilômetros. Quanto a serem ou não empresas familiares, a Florisa também foi a única a responder que não, ao contrário das demais.

Quando perguntado sobre o tamanho da empresa, 3 (50%) responderam que se consideram médias, sendo essas Poliagri, Ecoflora e Florisa. As outras 3 (50%), Aero Plants, Macena e Magnaflora consideram-se pequenas. Com relação a oferta de produtos, foi levantado que entre as seis, somente uma das empresas trabalha com passeios turísticos, sendo essa a Macena Flores, a qual é possível observar a seguir no Gráfico 1.

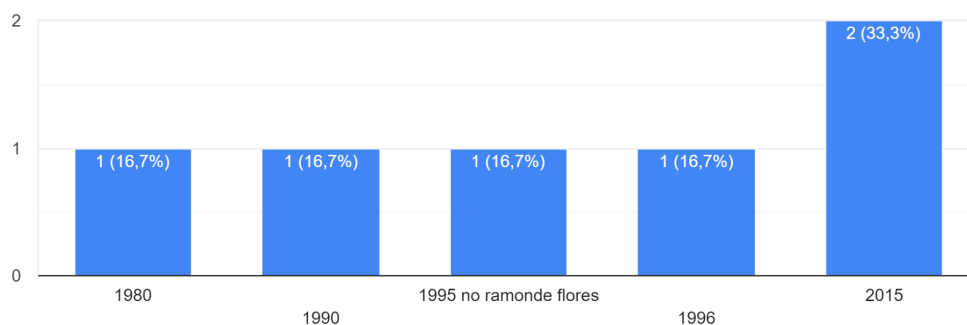
**GRÁFICO 1 - PRODUTOS OFERTADOS PELAS EMPRESAS**



Fonte: Elaboração Própria (2022)

É possível observar pelo eixo horizontal quais produtos são ofertados, em sua maioria são Flores e Plantas, sendo essas pendentes ou não, e pelo eixo vertical a quantidade de empresas que ofertam cada tipo de produto. Já no Gráfico 2 é possível observar o ano de fundação de cada empresa:

**GRÁFICO 2 - ANO DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS**



Fonte: Elaboração Própria (2022)

Duas das empresas entrevistadas foram fundadas em 2015, sendo essas a Aero Plants e a Macena Flores. A Magnaflora surgiu em 1996, a Poliagri em 1995, já a Florisa e a Ecoflora possuem mais tempo no mercado, essas iniciaram seus trabalhos respectivamente em 1990 e 1980.

Com o propósito de levantar informações a respeito do perfil dos funcionários, como dados a respeito da quantidade de trabalhadores, origem, níveis de escolaridade, e quais os mercados atendidos, elaborou-se o Quadro 4 :

**QUADRO 4 - PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS E MERCADOS ATENDIDOS**

| Empresa  | Razão Social                | Quantidade de funcionários | Quantidade de funcionários formais e informais | Nível de escolaridade dos funcionários | Origem dos funcionários                                                    | Mercados atendidos                                                          |
|----------|-----------------------------|----------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Poliagri | Paulo Henrique Kievitsbosch | 40                         | Todos formais                                  | Não especificaram                      | Desses 50% são de Holambra, 30% Artur Nogueira, 20% Santo Antônio de Posse | A produção é toda escoada via Cooperativa Veiling Holambra a nível nacional |
| Ecoflora | Ecoflora                    | 350                        | Todos formais                                  | Não possuem essa informação            | Desses 10% são de Holambra,                                                | A produção é 100% nacional                                                  |

|                                 |                                        |    |               |                                                     |                                                             |                                                                               |
|---------------------------------|----------------------------------------|----|---------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                        |    |               |                                                     | 10% Santo Antônio de Posse, 80% Artur Nogueira              |                                                                               |
| Magnaflo<br>ra                  | Tommy van<br>Noije e<br>Outras         | 24 | Todos formais | 20% Ensino Fundamental<br>80% Ensino Médio Completo | Holambra e Artur Nogueira                                   | 100% para território nacional, a região de distribuição região varia pelo ano |
| Aero<br>Plants                  | Alex Felipe<br>Segeren                 | 7  | Todos formais | 100% ensino fundamental<br>20% Ensino médio         | Mogi Mirim                                                  | Não especificou quais os mercados atendidos                                   |
| Macena<br>Flores                | Macena<br>Flores e<br>Plantas Ltda     | 3  | Todos formais | Não especificaram                                   | Holambra                                                    | Agências de Turismo e Cooperflora                                             |
| Floris<br>a Flores e<br>Plantas | Floris<br>a Flores e<br>Plantas Eireli | 9  | Todos formais | 30% Ensino médio<br>70% Ensino superior             | Região de Holambra, porém não especificou quais municípios. | Não especificou quais os mercados atendidos                                   |

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A partir desse quadro, é importante frisar que dentre as seis empresas, independentemente de seu tamanho, todas mantêm a regularização de seus funcionários através das regras determinadas de acordo com a CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho. Não somente, há uma variedade de nível de escolaridade entre os funcionários, que vai desde o Ensino Médio até o Ensino Superior.

Quanto à origem dos funcionários, 5 das 6 empresas relataram serem de municípios da Região Metropolitana de Campinas, todavia a Aero Plants foi a única a relatar Mogi Mirim, situada na região leste do Estado de São Paulo, em uma distância de 30 quilômetros de Holambra.

Com exceção da Aero Plants e da Florisa que não especificaram quais mercados atendem, todas as outras quatro empresas atendem unicamente o mercado nacional. Em específico, a Poliagri relatou que sua produção é escoada pela Cooperativa Veiling, que se encontra como respondente para a categoria Cooperativas nessa pesquisa, e a Macena Flores, que é a única que atende o mercado turístico através de agências de turismo.

Ainda com relação aos funcionários, os seis (100%) empresários responderam que a produção de flores necessita de mão de obra especializada. No entanto, foi levantada também a questão da existência ou não do investimento em capacitação e treinamento para os funcionários, a qual das 6 empresas, 5 (83,3%) responderam que sim e apenas uma (16,7%) não informou.

Essa questão foi colocada em pauta para entender se os empreendedores investem no conhecimento de seus colaboradores, o que não só aumenta a chance de seus negócios prosperarem economicamente como também é uma oportunidade de desenvolvimento social aos funcionários. Para melhor exemplificação de como essa capacitação é realizada, desenvolveu-se o Quadro 5:

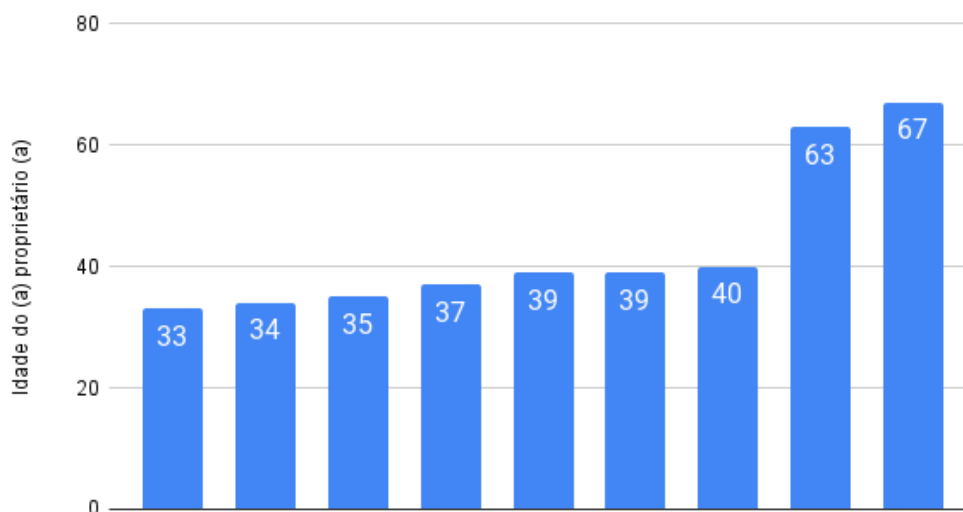
**QUADRO 5 - CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS**

| <b>Empresa</b> | <b>Como investem em capacitação e treinamento para os funcionários?</b>                                                                               |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Poliagri       | Pagam cursos específicos.                                                                                                                             |
| Ecoflora       | Feito com empresas especializadas da área.                                                                                                            |
| Magnaflora     | Existem empresas específicas que fornecem treinamentos técnicos. Parte da capacitação e treinamento é feito internamente na empresa, com a liderança. |
| Aero Plants    | Contratam alguém para realizar.                                                                                                                       |
| Macena Flores  | Funcionários fazem faculdade na área de flores.                                                                                                       |
| Floris         | Não informou.                                                                                                                                         |

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Cabe ressaltar que mesmo afirmando que há capacitação e treinamento para os funcionários, as empresas Poliagri, Ecoflora, Magnaflora e Aero Plants não especificaram quais cursos são pagos, quais empresas específicas realizam, ou quem é contratado para executar as qualificações.

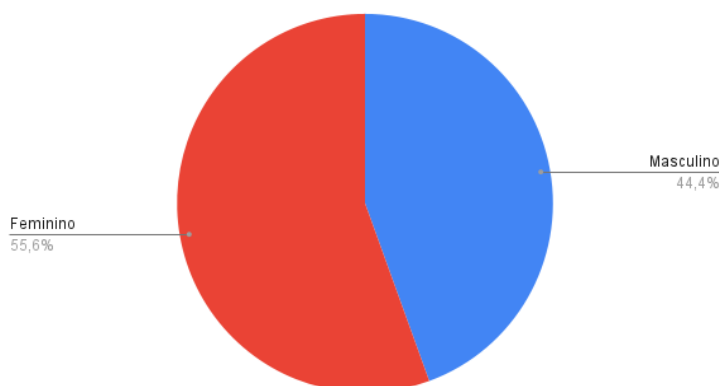
Com o objetivo de traçar o perfil dos (as) proprietários (as) das empresas, foram abordadas questões sobre idade, gênero e nível de escolaridade, que podem ser observadas por meio dos Gráficos 3 e 4:

**GRÁFICO 3 - IDADE DOS (AS) PROPRIETÁRIOS (AS)**

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Dentre as seis empresas encontram-se nove proprietários, pois a Ecoflora possui 4 sócios. No que concerne a idade, não constam proprietários jovens adultos entre 20 e 29 anos, uma parcela da população se preocupa mais com questões ambientais visto que 88% dos jovens brasileiros aspiram por trabalhos na economia verde (SANTANA, 2022). Foi apontado também a presença de apenas um sócio de terceira ou melhor idade, mas não a presença de anciões, a qual a OMS, Organização Mundial de Saúde, considera que se inicia a partir dos 75 (GOIÂNIA, 2020).

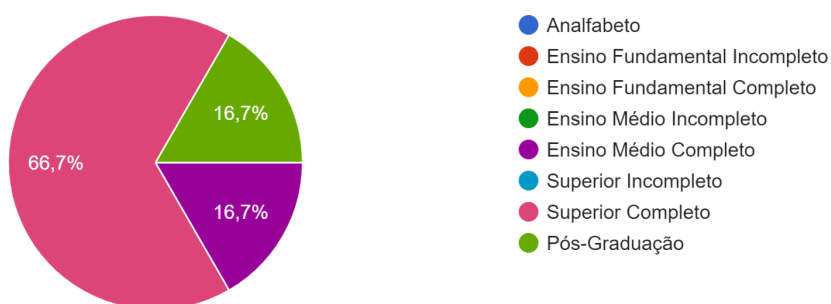
No que diz respeito a gênero, é possível verificar através do Gráfico 4 uma maior participação feminina :

**GRÁFICO 4 -GÊNERO DOS (AS) PROPRIETÁRIOS (AS)**

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Entre os (as) nove proprietários (as), cinco (55,6%) são mulheres e quatro (44,4%) são homens, onde mesmo sendo uma diferença pequena, ainda indica aumento da participação da mulher no empreendedorismo. Em termos de formação escolar, seis dos nove empresários declararam seu grau de escolaridade, ilustrado no Gráfico 5:

**GRÁFICO 5 -ESCOLARIDADE DOS (AS) PROPRIETÁRIOS (AS)**

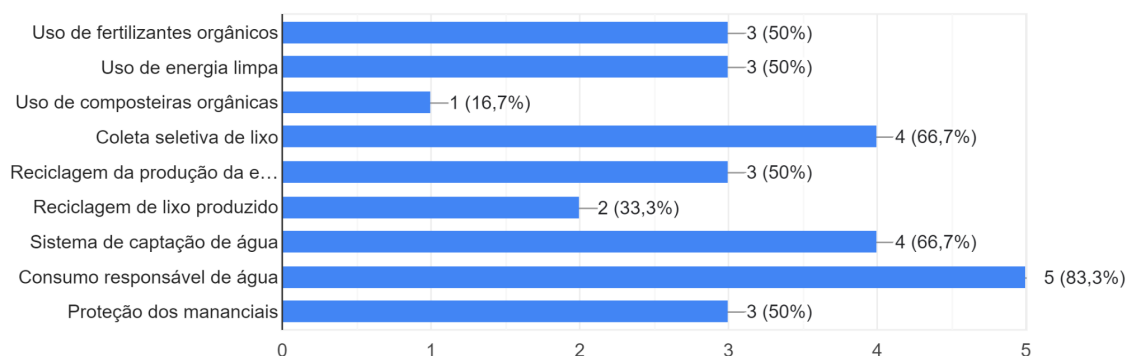


Fonte: Elaboração Própria (2022)

Entre os seis respondentes, um (16,7%) possui pós graduação, quatro (66,7%) possuem superior completo, e um (16,7%) possui ensino médio completo. Portanto, verifica-se que a maioria apresenta maior grau de escolaridade, o que tende a favorecer seus negócios no que diz respeito à sustentabilidade a longo prazo.

Se tratando de turismo, como mencionado anteriormente, somente a Macena Flores atende o mercado turístico, e é a única entre as demais empresas a receber visitação turística, mediante o valor de R\$25,00 por visitante. Tendo isso em vista, seria interessante que mais empresas aderissem às visitas, para uma maior oferta de atrativos que estimulem a consciência ambiental.

A fim de investigar se a produção do cultivo de flores ornamentais em Holambra-SP está pautada nos princípios da sustentabilidade, foi realizada a pergunta sobre quais ações as empresas desempenham para o crescimento sustentável. Os itens elencados são uso de fertilizantes orgânicos, uso de energia limpa, uso de composteiras orgânicas, coleta seletiva de lixo, reciclagem da produção da empresa, reciclagem do lixo produzido, sistema de captação de água, consumo responsável de água e proteção dos mananciais, conforme o Gráfico 6:

**GRÁFICO 6 -ITENS DESEMPENHADOS PELAS EMPRESAS PARA A SUSTENTABILIDADE**

Fonte: Elaboração Própria (2022)

É interessante apontar que alguns dos itens como o consumo responsável de água e a coleta seletiva de lixo são as ações mais realizadas entre as empresas, no entanto o uso de composteiras orgânicas e reciclagem de lixo produzido ainda são pouco praticadas. Por mais que estejam trabalhando de forma respeitosa para com o bem estar ambiental da sociedade, os itens desempenhados são incipientes, visto que possuem capacidade e recursos para implementarem mais práticas eco responsáveis.

Foi levantada também a questão da existência ou não de área de proteção ambiental dentro das empresas, a qual Poliagri, Ecoflora e Magnaflora (50%) responderam que sim, Aero Plants e Macena Flores (33,3%) informaram que não possuem e a Florisa (16,7%) não soube informar. No que diz respeito ao tamanho dessas áreas, a Poliagri não informou, Ecoflora declarou que o tamanho é referente ao exigido por lei, no entanto não especificou ou deu maiores detalhes, e a Magnaflora informou possuir uma área de 2 hectares.

#### 4.2 Resultados obtidos através da Cooperativa Veiling Holambra e APROCCAMP

Como colocado anteriormente no Quadro 3, a Veiling Holambra foi a única Cooperativa respondente, e em suas palavras informou que as atividades são exclusivamente para comercialização de Flores e Plantas para alto atacado e empresas neste segmento, com sede localizada na cidade de Santo Antônio de Posse - SP. Na Figura 3 é possível observar a presença da cooperativa no evento Expoflora no ano de 2022.

**Figura 3 - Veiling Holambra presente na Expoflora**



Fonte: Santos (2022)

Atualmente a cooperativa conta com aproximadamente 400 produtores associados, em centenas de variedades, como no caso da empresa Poliagri, todavia, estes não representam todo o cultivo da produção nacional. A Veiling relatou que em atenção a política interna, números e informações sobre produção e comercialização são de uso exclusivo da CVH e de seus sócios e também não forneceu informações sobre o perfil dos proprietários, funcionários ou itens desempenhados para a sustentabilidade.

Referente às associações, a APROCCAMP, Associação dos Produtores e Comerciantes do Mercado de Flores de Campinas foi a única a responder ao questionário encontrado no Apêndice C. Fundada em 1993 e formada por diretoria executiva, conselho fiscal, gerência e equipe de apoio, a associação apoia o centro de abastecimento de Campinas na gestão do mercado de flores.

Sediada e atendendo unicamente ao município de Campinas, a APROCCAMP comercializa livros relacionados a plantas, árvores, paisagismo, arranjos, entre outros do segmento em âmbito local, a qual o lucro fica exclusivamente para a Associação. Tiago Azevedo, gerente da associação, ainda declarou que já ofereceram cursos como atendimento ao cliente, técnicas de vendas e técnicas administrativas para a conscientização e/ou capacitação para seus associados.

O gerente reforçou que a APROCCAMP não possui relação direta ou vínculos com Holambra, pois seus associados são exclusivamente produtores e comerciantes que possuem boxes (áreas destinadas à comercialização) no mercado de flores da CEASA Campinas.

#### 4.2 Resultados obtidos através do Departamento de Turismo e Cultura de Holambra

Ao entrevistar a diretora do Departamento de Turismo e Cultura de Holambra, a qual é possível encontrar o questionário no Apêndice B, Alessandra Caratti declarou que a Prefeitura de Holambra não possui incentivos para produção de flores e plantas, mas acredita que as empresas produtoras trouxeram como benefício a visibilidade no mercado, considerado o maior da América Latina.

Alessandra afirmou que a Prefeitura trabalha incessantemente na melhoria dos espaços públicos, e que o artesanato e os receptivos locais são beneficiados com os programas estabelecidos pela Prefeitura, no entanto, não detalhou quais são esses projetos para o desenvolvimento do turismo no município.

A agente coloca que a gastronomia, presença de parques temáticos e o atrativo Moinho Povos Unidos caracterizam o município, e ressalta que a Expoflora tem sua importância a nível econômico e promoção social e ambiental pois leva o nome de Holambra para todos os lugares do Brasil e do mundo.

No entanto, no que diz respeito à verba advinda do título de Estância Turística, a diretora informou que essa quantia não é destinada ao turismo atrelado ao cultivo de flores, e sim à construção de obras, mas sem maiores detalhes se essas são de infraestrutura básica ou de apoio ao turismo.

Tratando de sustentabilidade, ao ser levantada a questão de ações ou projetos de responsabilidade ambiental realizados junto aos produtores de flores, Alessandra colocou que a Holanda Brasileira é certificada com o selo Município VerdeAzul, programa que visa auxiliar as prefeituras paulistas para a elaboração e execução de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo (BRASIL, 2020b).

Essa certificação é concedida a municípios que possuem nota superior a 80 pontos no Ranking Ambiental dos Municípios Paulistas, que leva em consideração diretrizes como município sustentável, estrutura e educação ambiental, conselho ambiental, biodiversidade, gestão das águas, qualidade do ar, uso do solo, arborização urbana, esgoto tratado e resíduos sólidos, a qual Holambra se encontra na 59ª posição de 578 no ano de 2021 com 82.15 pontos (BRASIL, 2021),

No que tange a existência de projetos que usam a educação ambiental pelo turismo, Alessandra indicou o grupo de voluntários Amigos da Cachoeira, projeto para recuperação da área ambiental Mata da Cachoeira, localizada na Fazenda Atlas. Através da retirada de cipós,

o projeto cuida do local tornando mais fácil seu acesso, e estão trabalhando para eliminar o despejo de esgoto e água pluvial na cachoeira, para tornar esse espaço em um parque de visitação em meio a natureza para as futuras gerações (HOLAMBRENSE, 2019).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui produzida espera promover mais discussões acerca do cultivo de flores atrelado ao turismo sustentável, em especial ao município de Holambra. É um debate importante que pode orientar a criação de políticas públicas que visam construir um caminho para um futuro mais digno, que garanta qualidade de vida de forma a englobar aqueles vinculados à produção de flores, a população e visitantes de Holambra.

Na realização desta pesquisa foram encontradas algumas dificuldades, como o contato com os responsáveis pelas empresas como a identificação de informações em órgãos governamentais que não se encontravam disponíveis durante o período eleitoral, dificuldades estas que não interferiram no alcance dos objetivos propostos no início da pesquisa.

A fundamentação teórico-metodológica contribuiu para o levantamento dos dados por meio de questionários e entrevistas. Diante das análises realizadas, chegou-se as seguintes considerações:

- O município deixa de ofertar serviços turísticos pautados na sustentabilidade, considerando que apenas uma empresa oferece um roteiro nessa linha, visto que dentre as seis empresas produtoras de flores, apenas a Macena Flores abre suas instalações para grupos de pessoas interessadas em conhecer as unidades produtivas, ou seja, que trabalha com a visitação turística, o que pode vir a ser uma oportunidade econômica às demais.
- O cultivo de flores é uma forte fonte de geração de emprego e renda, visto que, além das empresas, existem associações, cooperativas e agências de turismo vinculadas a esse tipo de produção.
- O mercado consumidor de flores encontra-se em expansão, visto que a Aero Plants e a Macena Flores são relativamente novas, com fundação datada em 2015.
- Com exceção da Florisa, as outras cinco empresas respondentes demonstram preocupação social e oferecem programas de capacitação aos funcionários, no entanto houve pouco interesse em informar mais detalhes.
- Do conjunto das entidades respondentes, todas as seis empresas estão trabalhando de forma respeitosa para com os princípios da sustentabilidade ambiental, mas ainda são itens incipientes, podendo portanto ser desenvolvidas novas técnicas e estratégias eco responsáveis para melhor desempenho ambiental e econômico.

- Não há um vínculo regional entre as associações de flores de Holambra e Campinas, o que pode vir a ser uma oportunidade de divulgação dos municípios se trabalharem em conjunto.
- A gestão pública, diretora do Departamento de Turismo e Cultura de Holambra, desconhece e/ou há pouco interesse em detalhar os programas e projetos ligados diretamente aos produtores de flores, como também sobre a destinação da verba advinda do título de Estância Turística.

Os pressupostos levantados foram respondidos, podendo-se considerar que o cultivo de flores é uma atividade que visa o desenvolvimento sustentável e que pode fomentar a inserção do turismo visto que as flores possuem potencial como um produto de encantamento. No entanto, embora existam atrativos turísticos e grandes eventos que divulgam em âmbito nacional o município de Holambra, há a necessidade da gestão municipal em trabalhar de forma mais alinhada com os produtores de flores por meio de um planejamento turístico participativo, visto que o local tem potencialidade e características sustentáveis o suficientes para se montar novos roteiros e atrativos que trabalhem com a conscientização ambiental e até mesmo novas parcerias regionais, como no caso da associação de Campinas.

## REFERÊNCIAS

Agência Anhanguera. **RMC registra recorde de empregos**: pesquisa aponta que, em novembro, houve um aumento de 700% na oferta de novas vagas. 2021. Disponível em: [l1nq.com/SOtze](https://l1nq.com/SOtze). Acesso em: 01 set. 2022.

Agência Senado. **Holambra é declarada Capital Nacional das Flores**. 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/yckb4me7>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Associação Cultural Brasil-Holanda (Brasil). **Holambra**: histórico resumido da comunidade de Holambra (Holambra i), São Paulo, Brasil. 2013. Disponível em: <https://www.acbh.com.br/holambra/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Papirus Editora, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrx4hmwb>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus Editora, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/292bjads>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Papirus Editora, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/mujp86b7>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/4hwj595j>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BENI, Mário. **Como Certificar o Turismo Sustentável?**. Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16. Disponível em: <https://tinyurl.com/35wuwnjk>. Acesso em: 27 maio. 2022.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Turismo sustentável**. 2022a. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8ek3wd>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo . **Plano Nacional de Turismo (PNT) 2018-2022**. 2022b. Disponível em: <https://tinyurl.com/3tkdbprv>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BRASIL. Portal Brasileiro de dados abertos. **Ministério do Turismo - MTur**. 2022c. Disponível em: <https://tinyurl.com/3kmj6zjd>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sustentabilidade e Turismo Responsável**. 2020a. Disponível em: <https://tinyurl.com/22ahfhcm>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **Programa Município VerdeAzul PMVA**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/jhfepb2e>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASIL. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **Ranking Programa Município VerdeAzul PMVA**. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/cmhyasp6v>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e fatos: glossário do Turismo**. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/3x8s9p6f>. Acesso em: 11 dez. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. 126 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/2m2wbmvk>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo como instrumento para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: organização mundial do turismo (omt) lança plataforma para promover os ods por meio da atividade turística**. 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p93nwdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BREG, Gabriela. **Imigração, cooperativismo e meio ambiente: Estudo de caso da cidade de Holambra- SP**. 2008. 41 f. TCC (Doutorado) - Curso de Engenharia Ambiental, Unesp Rio Claro, Rio Claro, 2008. Disponível em: <https://tinyurl.com/3c6p5ra7>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRITO, Janaina. **Overtourism: como destinos e viajantes têm buscado soluções para uma indústria mais sustentável**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/ya2rt8zz>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 563-568, 2008. Disponível em: <https://tinyurl.com/3k2k96xe>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CAMARGO, Berta Lucia do Nascimento. **Geografia, turismo e religião: gestão pública do espaço no município de interesse turístico de Santo Expedito SP**. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Unesp, Presidente Prudente, 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/37b59buj>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARNEIRO, Douglas; BAGOLIN, Izete. Abordagens acerca da relação crescimento econômico, desigualdade e pobreza. **Cadernos de Economia: Revista do curso de ciências econômicas da Unochapecó, Chapecó**, v. 16, n. 30, p. 05-20, dez. 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/4auarvrh>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CAMPINAS. Agemcamp. **O que é a RMC?**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/29hnjteb>. Acesso em: 29 ago. 2022.

CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de; COSTA, Sarany Rodrigues da; SILVA, Fabiana dos Santos. **Políticas Públicas de turismo no Brasil: estratégias para administração da atividade no país**. 2013. Seget – Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n6mhebb>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CBN CAMPINAS. **RMC ganha quase 40 mil habitantes em um ano**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/yckrhja4>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Circuito das águas paulista (Brasil). **História de Holambra**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/ss5jsmcz>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Correio Popular. **Abertura de empresas em Campinas tem alta de 64,6%**: levantamento

divulgado pela Acic considerou os primeiros oito meses deste ano.2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrnrvrn7>. Acesso em: 1 set. 2022.

DALL'AGNOL, Sandra. Impactos do turismo x comunidade local. **SEMINTUR-Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: relação complexa**, v. 16, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/bddzkxae>. Acesso em: 04 ago. 2022.

DE ARAUJO, Cristina Pereira. Da Embratur à política nacional de turismo. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 19, n. 31, p. 146-163, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycecrph7>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO**, 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/3d9scmrX>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DIAS, M. F. P.; PEDROZO, E. Ávila. **Desenvolvimento sustentável nas inovações tecnológicas da indústria alimentícia brasileira: em qual estágio estamos?**. Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.], v. 14, n. 3, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p9dw5c8>. Acesso em: 27 maio. 2022.

DINIZ, P. **Segmentação do Turismo - segmentação do mercado Turístico**. Disponível em: <https://tinyurl.com/5yufz3c9>. Acesso em: 4 fev. 2022.

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília: Embrapa, 2018. 212 p. Disponível em: BRASIL. EMBRAPA. . Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira. Brasília: Embrapa, 2018. 212 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/3hybnnp2>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ESCOLA DA CÂMARA. **O que são políticas públicas?** Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=406y7gDN-ZE&t=18s>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ESTADO DE SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto Nº 56.635**. 2011a. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdzkbe8w>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ESTADO DE SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto Nº 56.638**. 2011b. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdzkbe8w>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ESTADO DE SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Lei Nº 16.283**. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr2mwjbj>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ESTADO DE SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Recursos para Holambra**. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n75d2xw>. Acesso em: 29 ago. 2022.

EXPOFLORA (Holambra). **Sobre: Curiosidades sobre a Expoflora**. 2022a. Disponível em: <https://tinyurl.com/mtd5amzj>. Acesso em: 13 jun. 2022.

EXPOFLORA (Holambra). **Atrações**. 2022b. Disponível em: <https://tinyurl.com/yd2xe8ya>. Acesso em: 05 out. 2022.

FERNANDES, M. Desenvolvimento sustentável:. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 21, n. 2, p. 246-260, 13 dez. 2002. Disponível em:

<https://tinyurl.com/yc5cartj>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FERREIRA, Luís. Impactos do turismo nos destinos turísticos. **Percursos & Ideias**, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/ykdskv9h>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FLORIANO, Camila de Jesus Assunção; PICHI, Thaís Marques. Política de Turismo no Estado de São Paulo: Leis e Condutas Municipais. In: FESTIVAL DAS CATARATAS, 12., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. Foz do Iguaçu: [S.I.], 2018. p. 1-11. Disponível em: <https://tinyurl.com/4kw7axt8>. Acesso em: 22 ago. 2022.

G1 CAMPINAS E REGIÃO (Brasil). **Holambra abre 1ª Faculdade das Flores do Brasil: inscrições abertas**. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/4fepa7ae>. Acesso em: 13 jun. 2022.

G1 CAMPINAS E REGIÃO (Brasil). **Expoflora 2022 projeta 7 mil vagas de emprego e injeção de R\$ 200 milhões na economia regional**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/fmpy8wfc>. Acesso em: 05 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/7hxnzd2z>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: vozes, 1994. Disponível em: <https://tinyurl.com/546j4dcm>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GOIÂNIA. Prefeitura De Goiânia. **As diferentes fases da vida do ser humano**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/49tv7hja>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Conheça Holambra a cidade mais holandesa do Brasil | Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://tinyurl.com/24d8c9dj>. Acesso em: 30 jan. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Rota Cênica SP: circuito das águas e flores**. São Paulo: Biosphera, 2020. 65 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrxsdnxd>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**. p. 1-49, 2005. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p9apz49>. Acesso em: 26 jun. 2022

HOLAMBRA. Câmara Municipal da Estância Turística de Holambra. **Histórico**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/38exsw6k>. Acesso em: 19 abr. 2022.

HOLAMBRENSE. **Voluntários protegem a natureza em Holambra**. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/m2y2mnpn>. Acesso em: 21 nov. 2022.

HOLAMBRENSE. **39ª edição da Expoflora é adiada para 2022 por conta do coronavírus**. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/dynhun7p>. Acesso em: 30 jan. 2022.

HOLAMBRENSE. **Enflor acontece neste domingo em Holambra e estima receber grande público**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/4556npde>. Acesso em: 05 out. 2022.

IBGE. **Panorama: população, economia e território e ambiente**. 2021. Disponível em:

<https://tinyurl.com/2a52z3nd>. Acesso em: 23 abr. 2022.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p98zws9>. Acesso em: 19 jun. 2022.

LIZA JUNIOR, Claudio. **Mapa do Turismo inclui sete cidades da RMC; Campinas se destaca com nota ‘A’**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/468x2a8n>. Acesso em: 1 set. 2022.

LOPES, Alan Peterson. **Território usado e recursos hídricos: O uso da água na produção de flores e plantas ornamentais em Holambra-SP**. 2015. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/5b97bj5y>. Acesso em: 11 abr. 2022.

LOURENÇO, Ana. **Expoflora 2022: confira as novidades da festa das flores de Holambra**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/26hwm6rm>. Acesso em: 05 out. 2022.

M1 Alta Gerência (Campinas). **A Fantástica Região Metropolitana de Campinas**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc59wdwn>. Acesso em: 1 set. 2022.

MARCELINO, Cristiano Mauro Lourenço. **O impacto do turismo cultural nos destinos: a imagem de Belém como destino cultural turístico**. 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://tinyurl.com/mvk8ke47>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/3ztwneuf>. Acesso em: 19 maio, 2022.

MEDEIROS, R. **Turismo e sustentabilidade no cultivo de flores em São Benedito-CE**. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/3k2hccwb>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MEDRI, Waldir. **Análise exploratória de dados**. 2011. 78 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estatística, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr2mswnx>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MOLINA, Nathalia. **Exposição das flores em Holambra (SP), a Expoflora: como é a visita: Expoflora, festa em Holambra, no interior de SP: saiba como é a visita à exposição de flores e quais são suas principais atrações**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/mryf4cpe>. Acesso em: 04 ago. 2022.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. Brasiliense, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/3vmz4u3c>. Acesso em: 13 jun. 2022.

OLIVEIRA, Alexandra Campos. A atividade turística e seus efeitos à população local: um paradoxo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 2, p. 73-87, 2005. Disponível em: <https://tinyurl.com/2extcbc6>. Acesso em: 04 ago. 2022.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Fae**, [S. L.], v. 5, n. 2, p. 37-48, maio 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/2vewj5xr>. Acesso em: 05 fev. 2022.

OLIVEIRA, M. A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira. 2014. Disponível em:

<https://tinyurl.com/3vmes8h9>. Acesso em: 11 dez. 2021.

POLOLIKASHVILI, Zurab. **Juntos nós somos mais fortes**. 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/2z3py85c>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PORTAL DE HOLAMBRA (Brasil). **Cursos: Holambra pelos olhos de uma moradora formada em turismo!.** Holambra pelos olhos de uma moradora formada em turismo!. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/bde3h4bf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PORTAL FOLHA REGIONAL (Andradina). **Os benefícios que municípios desfrutam ao se tornarem estâncias turísticas**. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/2zmnrwys>. Acesso em: 04 out. 2022.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA. **Guia Turístico da Capital Nacional das Flores Patrocínio Holambra**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://tinyurl.com/ysknfh9n>. Acesso em: 30 jan. 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/32t3s2c3>. Acesso em: 26 jun. 2022.

REIS, T. **Crescimento Econômico: como a economia de um país cresce?** Disponível em: <https://tinyurl.com/29pejwv9>. Acesso em: 5 fev. 2022.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus editora, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/59pu9h9b>. Acesso em: 4 ago. 2022.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond, 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/2ucj7vr4>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SANTANA, Wesley. **Jovens brasileiros estão entre os que mais buscam trabalho na economia verde, mostra pesquisa global**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/4j5rr3pp>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SANTOS, Marivan Tavares dos. Fundamentos de turismo e hospitalidade. 2016. Disponível em: . Acesso em: 19 jun. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/54vu6tve>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SANTOS, Leticia Cassiano dos. **Chuva de papel crepom encerrando a Expoflora**. 2022. 2 fotografia. Acesso em: 17 set. 2022.

SANTOS, Leticia Cassiano dos. **Veiling Holambra presente na Expoflora**. 2022. 3 fotografia. Acesso em: 17 set. 2022.

SÃO PAULO. Secretaria de Turismo e Viagens. **Circuito das águas e flores paulista**. 23 abr. 2022. Instagram: @turismoestadosp. Disponível em: <https://tinyurl.com/3uvrdjsy>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SÃO ROQUE. Câmara Municipal de São Roque. **Requerimento Nº 098/2021**. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/2mxn8apj>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções.** Cengage Learning, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/4uzs6ekv>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SETUR-SP. **DADETUR - Investimentos em cidade turísticas.** Youtube, 2021. Son., color. Disponível em: <https://tinyurl.com/2k59xwmu>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SETUR-SP. **Obras DADETUR entregues em 2021.** Youtube, 2022. Son., color. Disponível em: <https://tinyurl.com/2k59xwmu>. Acesso em: 29 ago. 2022.

TEIXEIRA, Patrícia. **Expoflora 2022:** volta da maior exposição de flores e plantas da América Latina eleva faturamento previsto do setor para R\$ 14 bilhões. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/324ksdb9>. Acesso em: 19 out. 2022.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME AND WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism in the Green Economy:** Background Report. Madrid: UNWTO, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/67jf3v9d>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VEILING HOLAMBRA (Brasil). **A cooperativa.** 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrxypnzd>. Acesso em: 13 jun. 2022.

VIEIRA, Aline Rodrigues Mendes. **Planejamento e Políticas Públicas de Turismo: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Pólo São Luís-MA.** 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc6dec6m>. Acesso em: 19 ago. 2022.

VERBICARO, Dennis; RODRIGUES, Lays Soares dos Santos. Reflexões sobre o consumo na hipermodernidade: o diagnóstico de uma sociedade confessional. **Revista Direito em Debate**, [S.L.], v. 26, n. 48, p. 342-363, 28 dez. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/3n654jct>. Acesso em: 25 abr. 2022.

WWF BRASIL (Brasil). **Pegada Ecológica Global.** 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2skbra74>. Acesso em: 25 abr. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário aplicado às empresas produtoras de flores em Holambra

1. Razão Social:
2. End.:
3. Município de localização:
4. Tamanho da empresa: ( ) Micro ( ) Pequena ( ) Média ( ) Grande
5. Produtos:
6. Ano de fundação da empresa:
7. Esta é uma empresa familiar? ( ) Sim ( ) Não
8. Quantos funcionários a empresa possui?  
Desse total quantos são formais?  
E informais?
9. Perfil do proprietário:  
Idade?  
Gênero ( ) Masc. ( ) Fem. ( ) Outro  
Nível de escolaridade? ( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Pós-Graduação
10. Escolaridade dos funcionários:

| Nível de Ensino               | Número do Pessoal |
|-------------------------------|-------------------|
| Analfabeto                    |                   |
| Ensino Fundamental Incompleto |                   |
| Ensino Fundamental Completo   |                   |
| Ensino Médio Incompleto       |                   |
| Ensino Médio Completo         |                   |
| Superior Incompleto           |                   |
| Superior Completo             |                   |
| Pós-Graduação                 |                   |

11. Origem dos empregados contratados:

| Origem | Número do Pessoal |
|--------|-------------------|
|--------|-------------------|

|                                            |  |
|--------------------------------------------|--|
| Do próprio município                       |  |
| De outros municípios da região de Campinas |  |
| De municípios de outras regiões do estado  |  |
| De outros estados                          |  |

12. A produção de flores necessita de mão de obra especializada? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, há investimento em capacitação e treinamento para os funcionários?  
 Em caso afirmativo, como?
13. A empresa recebe visitação turística? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, é cobrado pela visitação turística? ( ) Sim ( ) Não  
 Em caso afirmativo, qual o valor cobrado por visitante?
14. Quanto à comercialização dos produtos produzidos pela empresa, quais os mercados atendidos?  
 Regional \_\_\_\_% Estadual \_\_\_\_% Nacional \_\_\_\_% Internacional \_\_\_\_%
15. Se houver exportação, quais os mercados/países compradores?
16. Quais desses itens a empresa desempenha para a sustentabilidade?  
 Uso de fertilizantes orgânicos ( ) Sim ( ) Não  
 Uso de energia limpa ( ) Sim ( ) Não  
 Uso de composteiras orgânicas ( ) Sim ( ) Não  
 Coleta seletiva de lixo ( ) Sim ( ) Não  
 Reciclagem da produção da empresa ( ) Sim ( ) Não  
 Reciclagem de lixo produzido ( ) Sim ( ) Não  
 Sistema de captação de água ( ) Sim ( ) Não  
 Consumo responsável de água ( ) Sim ( ) Não  
 Proteção dos mananciais ( ) Sim ( ) Não  
 Outros ( ) Sim ( ) Não  
 Em caso afirmativo, quais ações?
17. Dentro da empresa possui área de proteção ambiental? ( ) Sim ( ) Não  
 Em caso afirmativo, qual o tamanho dessa área?  
 Qual lei que ampara esse espaço e quando foi instituída?  
 Essa área é utilizada para o turismo?

#### APÊNDICE B – Roteiro para entrevista com agente público

1. Quais os incentivos que a prefeitura possui para os produtores de flores?
2. Na visão do poder público, as empresas produtoras de flores trouxeram algum benefício para o município de Holambra? Se sim, quais?
3. Que programas ou projetos a prefeitura tem para o desenvolvimento do turismo no município?
4. Quais as atividades turísticas beneficiadas com os programas estabelecidos pela prefeitura?
5. Quanto da verba advinda do título de Estância Turística é destinada no turismo atrelado ao cultivo de flores?
6. Quais os principais segmentos turísticos que caracterizam o município?
7. Qual a importância da Expoflora para o município a nível econômico e promoção social e ambiental?
8. Quais ações e/ou projetos de responsabilidade ambiental se faz junto aos produtores na conservação ambiental do município?
9. Existe algum projeto tendo sido planejado em desenvolvimento que usa a educação ambiental pelo turismo?

APÊNDICE C - Questionário aplicado às Associações/Cooperativas produtoras de flores em  
Holambra

1. Nome da associação ou cooperativa?
2. Quando foi fundada?
3. Quais os objetivos dessa associação/cooperativa?
4. Qual a quantidade de associados?
5. Como a associação/cooperativa está organizada administrativamente?
6. A Associação/Cooperativa atende unicamente ao município de Holambra?
7. Quais os produtos que são comercializados pela associação/cooperativa?
8. Se houver mais de um produto, qual a porcentagem é comercializada de cada produto?
9. A comercialização se dá em qual âmbito (local, regional, nacional, internacional)?
10. Especifique quais os locais de comercialização (município, estado, país)
11. Qual a margem de lucro fica com o associado e quanto fica para associação/cooperativa?
12. A associação/cooperativa promove cursos de conscientização e/ou capacitação para seus associados?

APÊNDICE D - Carta modelo de solicitação de entrevista destinada às empresas, associações e cooperativas.

ASSUNTO: Solicitação de entrevista.

A acadêmica Alice Gomes Oliveira, número de matrícula 191230057, regularmente matriculada no Curso de Turismo da UNESP na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, desenvolve pesquisa intitulada **O cultivo de flores como um exponencial na atividade turística sustentável no município de Holambra-SP**.

Este estudo tem como objetivo identificar a relação que o cultivo de flores em Holambra-SP tem com a atividade turística, além de investigar se a promoção do destino turístico está pautada no princípio da sustentabilidade.

Para viabilizar a pesquisa **solicitamos uma entrevista para coleta de dados e informações que não foram encontradas em homepages para um melhor esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa**.

Por ser um documento oficial da política de condução do desenvolvimento da atividade em trabalho de conclusão de curso, reiteramos o respeito ao documento e informamos que os dados observados serão somente de uso acadêmico com a devida referência no trabalho do aluno.

Informamos ainda que ao finalizar o TCC, disponibilizaremos uma cópia digital ao município com os resultados do trabalho acadêmico.

Certa em contar com sua colaboração, coloco-me à disposição como orientadora do acadêmico para quaisquer esclarecimentos.